

Deco Stop

Ready to dive?

Edição 56



**MACROFOTOGRAFIA
SUBAQUÁTICA**

**MULHERES NO
MERGULHO**

**MERGULHANDO NAS
BELEZAS NATURAIS DO
MATO GROSSO DO SUL**

E MUITO MAIS!

Back Plates



BP-01T
2mm
Inox



BP-02
3mm
Aluminio



BP-06
2mm
Inox



BP-01B
3mm
Inox



BP-06B
2mm
Inox



BP-01
3mm
Inox

Asas

Para uso com cilindro simples.
Parte externa em CORDURA 1680 de alta resistência.
Câmara interna em PU coberto com NYLON 420,
que aumenta resistência da câmara e facilita a inflagem.
Válvulas de baixo perfil.
INFLADOR de alta resistência.



38 Libras - Preta
30 Libras - Preta ou Camuflada

 Sigam nosso instagram
[seasub.oficial](https://www.instagram.com/seasub.oficial)

Viva aventuras
inesquecíveis com a



EVILAGO

Esse é o lago natural da EVIDIVE, com até 5 metros de profundidade e mais de 20.000 peixes de várias espécies para você conhecer e se encantar. Venha mergulhar em água doce!



SAÍDA DE MERGULHO

Se você acha que não há lugar para mergulhar em São Paulo, vamos te provar o contrário! O Evilago é o local perfeito para realizar a atividade.

EMOTION DIVE

Realize o seu sonho de conhecer
o mergulho de forma acessível!

A experiência perfeita para quem
sempre sonhou em mergulhar, mas
nunca teve a oportunidade.



Visite o nosso site
e venha mergulhar!



www.evidive.com.br/

“Para ser livre, basta afundar a cabeça sob as ondas”

Jacques Cousteau.

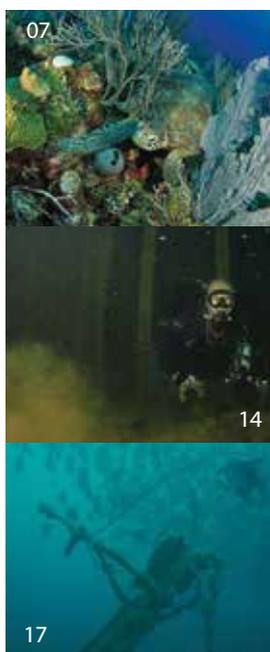
No ano em que comemoramos os 109 anos de Cousteau, suas frases, sempre inspiradoras, se mostram sempre atuais e de fácil compreensão por todos aqueles que, através do mergulho, “lutam para preservar a vida em nosso planeta” – Jacques Cousteau.

Nossa edição de Destinos foi um sucesso. Conseguimos nosso objetivo que era apresentar novos locais fantásticos para a prática do mergulho.

Nessa edição continuamos a apresentá-los. Espero que gostem!

Vamos mergulhar?
Abraços, Rodrigo Coluccini

ÍNDICE



- 07 SURPREENDENTE BARBADOS
- 14 SMOKE ON THE WATER
- 17 A TEMIDA COMPLACÊNCIA E A LEI DE MURPHY
- 21 MACROFOTOGRAFIA SUBAQUÁTICA
- 28 A INDÚSTRIA DO MERGULHO E AS EXPERIÊNCIAS QUE ELA NOS PROPORCIONA



- 31 ATIVIDADE MERGULHO SOBREVIVÊNCIA X SUPERAÇÕES DIA A DIA E SOBREVIVÊNCIA
- 36 MULHERES NO MERGULHO E O LIVE ABOARD ENTERPRISE
- 43 PAIXÃO SUFOCANTE DO DRAMA DO FILME À TRAGÉDIA REAL
- 49 MERGULHANDO NAS BELEZAS NATURAIS DO MATO GROSSO DO SUL

EXPEDIENTE

DIRETOR Rodrigo Coluccini • FOTO CAPA Tatiana Mello • PROJETO GRÁFICO Sérgio Neres • EDITORAÇÃO Kreativz Studio Design - contato@kreativz.com.br

A revista Deco Stop é uma publicação trimestral direcionada ao mergulhador brasileiro. Temos como objetivo suprir a necessidade constante de conhecimento que todo mergulhador necessita para realizar essa atividade.

ATENÇÃO:

A prática de mergulho exige a realização de um curso específico. Não incentivamos ou recomendamos que qualquer prática / procedimento ou técnicas ligadas ao mergulho sejam realizadas sem que um

treinamento adequado tenha sido feito previamente. As matérias ou opiniões apresentadas na revista não refletem necessariamente a opinião do editor, sendo de total responsabilidade de seus autores.



FALE COM A GENTE!

Você quer dar sugestões, tirar dúvidas, fazer comentários ou participar das seções da Deco Stop? Entre em contato conosco.

Revista Deco Stop
Av. Barão Homem de Melo, 4386 - Sala 130
Bairro Buritys - Belo Horizonte - Minas Gerais - BR
Email: revistadecostop@gmail.com

Para contato, não esqueça de colocar seu nome completo, endereço com cidade e estado, telefone e data de nascimento. **Para assinar**, acesse o site www.paraquemgostademergulho.com.br e clique em Assine já. O processo é rápido e fácil. **Para anunciar** entre em contato via e-mail através do endereço: revistadecostop@gmail.com

www.paraquemgostademergulho.com.br

EXPEDIÇÕES DE MERGULHO



PARA MERGULHADORES EXPERIENTES

Destinos com vagas:

- ✓ MALDIVAS - Fevereiro 2023
- ✓ SARDINES RUN - Julho 2023
- ✓ REVILLAGIGEDO - Janeiro 2024



Breve lançamento:

- ✓ RECIFE TEC - Janeiro 2023
- ✓ RAJA AMPAT - final de 2024
- ✓ COCOS ISLAND - Set/Out 2025

RESERVE JA

✉ Trips@greatxplorers.com

☎ 11 99583-2540

🌐 www.greatxplorers.com





Barbados é banhada ao oeste pelo mar do Caribe e a leste pelo oceano Atlântico. O lado caribenho é bem calmo com temperatura da água bastante agradável. Do lado oceânico, em algumas partes do ano o mar é mais pesado e a água, mais fria.

SURPREENDENTE BARBADOS

Por Rodrigo Coluccini • Fotos Rodrigo Coluccini • Fotos Sub EcoDiveBarbados.com

Com o aumento do volume de turistas brasileiros viajando pelo mundo, incluindo mergulhadores, chegamos a um novo aspecto no mercado: a saturação de um destino. Mesmo oferecendo serviços e atrações excelentes, chega um momento em que começamos a procurar por novas opções.

E foi assim que surgiu a ilha de Barbados, destino frequente de americanos e europeus e muito pouco conhecido por brasileiros. Antigo refúgio pirata e casa da mais antiga fábrica de rum do mundo, a Mount Gay, Barbados abre suas portas para o turista brasileiro.

Inicialmente o que me chamou mais atenção foi o voo direto da Gol que, saindo de Guarulhos, chega ao

seu destino após cinco hora e meia de viagem. Quem já viajou por outras

ilhas do Caribe sabe como o transporte aéreo é difícil para a região.

Pousamos no aeroporto Grantley Adams as 22 horas e nosso receptivo já aguardava. A mão de trânsito é inglesa e desde o início de meus preparativos me perguntava se eu iria

conseguir dirigir, sem surpresas, na ilha.

Existe uma grande variedade de hotéis com preços de acordo com o orçamento de cada viajante. Desde meu primeiro contato com os Barbadianos fiquei impressionado com a educação das pessoas, principalmente nos hotéis e restaurantes.



Quando comecei a pesquisar na internet sobre o mergulho na ilha, achei poucas informações, mas um delas me chamou a atenção: Carlisle Bay. Segundo o que li e reli várias vezes, neste ponto existem sete naufrágios! E dava para fazer todos eles em apenas um mergulho. Achei estranho e pesquisei em meus arquivos onde mais no mundo existia a possibilidade de fazer um mergulho como esse e a resposta foi negativa, não há nada parecido. Coloquei então este mergulho como minha prioridade na viagem. E assim foi feito. As oito da manhã cheguei a operadora The Dive Shop, onde Fatema, a simpática proprietária me recebeu e apresentou o divemaster que seria meu dupla no mergulho. Perguntei a ele: “Onde fica Carlisle Bay?” –

“Você está olhando para ela”, ele respondeu. Fitei uma enorme praia com água bem calma. “Sete naufrágios em um só mergulho?”, duvidei.

Sim! Vamos lá mergulhar? – Claro!

E ele me mandou equipar na porta da operadora. Perguntei se seria uma saída de praia e ele disse que poderia, mas se fossemos de barco pouparíamos uma boa natação. No barco apenas eu, ele e o mestre. O briefing: “Bem vindo a Carlisle Bay. Nossa

profundidade máxima será de 18 metros e mínima de cinco. Vamos visitar os seguintes naufrágios: o mais antigo de todos, o rebocador francês Berwyn que foi torpedeado e afundado por um submarino alemão em 1919. Do lado oeste dele está uma barca de transporte e um pouco depois o Cornwallis, um pequeno cargueiro. Em uma linha perpendicular com a praia existem mais quatro naufrágios: O Marion Wolf, um barco de pesca que foi afundado pelo furacão Janet em 1955, o CETrek um transportador de cimento que foi afundado em 1986, o Ellion, um cargueiro apreendido com drogas e que foi afundado propositalmente em 1996 e o Bajan Queen, um rebocador que foi transformado em barco para festas e afundado em 2002.

Após curtíssima navegação caímos na água e fomos direto para o fundo, aos 18 metros. Muitas esponjas e peixes diversos circulavam ao redor. Meu guia olhou para mim e apontou para frente fazendo o sinal manual



de casco. Olhei para frente e vi a silhueta do primeiro naufrágio. A visibilidade da água era muito boa, temperatura da água agradável e eu tinha feito pouco esforço até ali. O navio, inteiro proporcionou algumas penetrações. Muita vida marinha já aderida ao casco e bem variada. Naquele momento eu já estava satisfeito e partimos para o segundo naufrágio. O fundo é de areia e algumas raias de bom tamanho transitavam por entre os naufrágios.

Chegamos ao segundo naufrágio, também inteiro e visitamos sala de máquinas, cabine de comando, porão. Sinceramente é muito difícil dizer qual é o nome de cada navio, são muito e só quem está lá com frequência sabe dizer. Seguimos a reta perpendicular para a praia e fomos visitando os outros naufrágios.



KEEP
DIVING
mergulho

Representante exclusivo Razor no Brasil
Toda linha de equipamentos a pronta entrega
Treinamento Oficial GoSidemount

RAZOR



DIVE ORIGINAL

KEEP
DIVING
mergulho



keepdivingmergulho



keepdivingmergulhocampinas



www.keepdiving.com.br



19 - 3255 7495

Rua Piedade, 660 - Chacara da Barra - Campinas - SP

Um era menor, o outro, quebrado no meio, mas a cada um eu revisitava meu curso de naufrágios, identificava as peças e partes dos navios. Vários tipos e estilos de construção, motores a diesel, vapor, guinchos modernos e antigos e... Canhões!

Na areia, na parte rasa, existem diversos canhões antigos! O mergulho durava mais de uma hora e ainda havia muito ar no cilindro S80. Ainda ficamos um bom tempo apreciando a abundante vida marinha e os naufrágios mais rasos. De volta a superfície,

o barco já nos esperava logo ao lado. A praia a cerca de 60 metros de onde emergimos. Sem dúvida, o mergulho mais divertido da minha vida.

De volta ao hotel recebi a visita do Gavin, proprietário da escola Hightide. Enquanto eu narrava minha empolgação com Carlisle Bay ele me disse: “Vou te levar no Stavro”. – O que? Respondi

sem entender nada. Ele explicou: “Stavro é como nos chamamos carinhosamente o SS Stavronikita, um cargueiro holandês de 122 metros e 4000 toneladas que pegou fogo em

1977. Em 1978 o governo de Barbados o comprou e afundou para fomentar a indústria do mergulho na ilha. Este é o segundo maior

naviário do Caribe. A parte mais funda dele está a 40 metros e a mais rasa aos 6”. Podemos ir agora? Respondi.

A navegação é muito tranquila em Barbados e antes que percebesse já estava em cima do local de mergulho. Aos 6 metros encontramos o topo do mastro e continuamos nossa descida até o deck do navio, passando pela cabine de comando. A boreste encontramos os grande rombos no casco provocados pela explosão que o fez afundar. Vimos alguns compartimentos internos e fomos para a parte mais funda, onde está o enorme hélice. Muitas esponjas de bom tamanho são vistas pelo naufrágio, assim como peixes de passagem e garoupas. O mergulho é bem tranquilo, mas pelo tamanho do navio dois mergulhos, no mínimo, são necessários para conhecê-lo.

O Pamir é nosso próximo mergulho e é outro naufrágio incrível. Um cargueiro de 60 metros de comprimento que foi deliberadamente afundado em 1985, o naufrágio ainda está em boas condições e se encontra em posição de navegação. Como em outros naufrágios já visitados, há uma abundância de corais e esponjas, assim como peixes de porte médio. A estrutura está aberta e as penetrações são fáceis e seguras. Os decks inferiores, cabine de comando e guincho são bem interessantes. Meu guia me contou sobre um submarino amarelo que ficava neste ponto e eu não acreditei. Mas está lá, a poucos metros do naufrágio...

Nosso segundo mergulho é no Friar´s Crag, também com cerca de 60 metros de comprimento que foi afundado junto com o Pamir em 1985. Ao contrário de seu irmão, que ainda está intacto, o Friar´s se partiu em três partes por estar mais exposto ao mar. Mesmo assim é um ótimo mergulho, com muitas raiais e tartarugas.

Meu último mergulho em Barbados foi em Shark´s Bay, uma das centenas de locais utilizadas para quarentena em Barbados. No começo do século 19 todos os passageiros chegando do Atlântico tinham que ficar de quarentena por quatro semanas nos navios antes de serem autorizados a desembarcar na capital, Bridgetown.



Informações Gerais

Capital: Bridgetown.

População: 281.000 pessoas.

Idioma: Inglês com eventual adição de dialetos barbadianos.

Moeda: Dólar Barbadiano – US\$ 1,00 = BDS\$ 1,98.

Eletricidade: 110 volts

Clima: Tropical com temperaturas médias entre 24 a 28°C. Estação chuvosa de julho a dezembro.

Requerimentos de entrada: não é cobrado visto dos brasileiros.

Para chegar lá: A Gol voa direto para Barbados todos os sábados saindo do aeroporto internacional de Guarulhos, São Paulo.

A Deco Stop agradece:

Tiami Catamaran Cruises, Concorde Experience, Atlantis Submarine, Harbour Lights Barbados, Dive Product Club, Bougainvillea Beach Resort, Ocean Two, Suntours, Direct Car Rentals, Barbados Tourism Authority, DiveHightide.com, EcoDiversBarbados.com

Isso se devia a um surto de Varíola na época que poderia dizimar a população da ilha. Os marinheiros, sem ter o que fazer durante este período, bebiam muito e jogavam as garrafas no mar. Hoje, Shark's Bay é um ponto conhecido pelo "mergulho das garrafas". É permitido retirar as garrafas do mar, mas já trazê-las para o Brasil é outra estória.

Além do mergulho Barbados oferece uma várias opções de atrações e coisas para fazer, fazendo desta ilha um ótimo destino de férias para os mergulhadores e toda sua família. Após meu último mergulho fui até St. Nicholas Abbey. Uma belíssima mansão construída em 1658, totalmente restaurada, que abriga uma destilaria movida por um grande moinho de vento. O açúcar é plantado na propriedade e todos os outros processos de produção são feitos lá mesmo. O resultado é um rum muito suave e gostoso.

A tarde a grande pedida é Oistins, uma cidade pesqueira na costa sul. Toda sexta feira a noite a cidade se enche de vida com a presença de locais e visitantes ansiosos para experimentar a melhor comida de rua do Caribe. Peixe fresco é a especialidade que pode ser apreciada em vários formatos.

E por falar em comida, Barbados oferece restaurantes de altíssima qualidade e tempero que agrada ao paladar brasileiro. O Fish Pot é um restaurante dentro de um antigo forte inglês de frente para a praia. A comida é excelente e também o atendimento. Mais uma vez a educação dos Barbadianos

me surpreende e me deixa bem a vontade.

De volta ao mar, fiz um mergulho com o submarino Atlantis. São quarenta e cinco minutos de passeio passando por belos corais e vendo muita vida marinha. O clímax é ver o naufrágio Lord Willoughby, que descansa em posição de navegação aos cinquenta metros de profundidade.

Outro passeio muito interessante é o do catamarã Tiami. Ele deixa o porto as 10 da manhã e navega pelo litoral caribenho. O enorme catamarã navega ao sabor do vento e sua primeira parada é em uma praia onde enormes tartarugas são alimentadas. Logo depois um delicioso almoço é servido e vamos para outra praia para andar de Jet ski e nadar. Dois excelentes programas para a noite são o Harbour Lights e St. Lawrence Gap.

O Harbour Lights é um espaço na areia com um palco onde acontece um excelente show ao vivo com músicas de diversas épocas. A banda é muito boa e não demora para o local ficar agitado. No valor da entrada está incluso churrasco e bebidas. No intervalo da banda artistas locais fazem apresentações variadas e crianças são bem vindas. O St. Lawrence Gap é uma rua de frente para o mar, que lembra muito a Rua das Pedras em Búzios. Com vários restaurantes como o excelente Pisce e muitos bares, a garantia de boa diversão é total.

O Barbados Wildlife Reserve é um zoológico com animais soltos, onde você poderá interagir com todos eles e é uma ótima

opção para uma tarde após os mergulhos. Harrison's Cave é uma enorme caverna com belíssimas formações e vale muito a visita.

O Barbados Concorde Experience oferece a seus visitantes a oportunidade de ver de perto um dos mais incríveis aviões já construídos, o Concorde! Instalado dentro de um grande galpão do lado do aeroporto, o Concorde de Barbados é o único do mundo em condições de voo. Durante a apresentação é explicado como ele foi concebido e desenvolvido, como ele voava, há uma exposição de itens utilizados pela tripulação e passageiros, mas o grande ápice é poder vê-lo de perto e poder sentar em uma de suas poltronas. O Concorde fazia a ligação Londres-Barbados- Londres para os endinheirados e para sua majestade, a Rainha, quando ela visitava a ilha.

Barbados possui dezenas de praias, muitas delas paradisíacas. Todas são públicas e em algumas você é abordado por vendedores ambulantes de artesanato. Eles chegam de mansinho e agem como se fossem te dar um presente, mas tudo é cobrado e não é barato.

Barbados é um destino surpreendente: muitos mergulhos em naufrágio, muita vida marinha, população agradável e educada, excelente culinária, hotéis de todos os tipos e gostos e muitas atrações pós mergulho. Sem falar no voo de apenas cinco horas e meia. Com tantos atrativos de qualidade não duvido que esta bela ilha se tornará um destino frequente dos brasileiros muito em breve.



Piscina no Orleans



A culinária na ilha é excelente



A visita ao Concorde é imperdível



Os hotéis agradam até os hóspedes mais exigentes



Muitas opções de hotéis estão disponíveis na ilha.



O submarino Atlantis visita um naufrágio a 50 metros de profundidade



Bem Natural Pousada & Camping

Ilha Grande /Rj

@bemnaturalpousadacamping

TRUST ME DIVE

Texto e fotos Rodrigo Coluccini

Várias décadas se passaram desde que o mergulho se tornou recreativo. As primeiras certificadoras também datam do mesmo período e ano após ano novas técnicas e procedimentos foram incorporados ao modo de ensinar.

Desde o final da década de 80 o aprendizado sobre mergulho foi segmentado em diversos cursos, como os de especialidade e de mergulho técnico. Alguns creditaram a atual variedade de treinamento em sede por lucros, mas acredito que dividir as técnicas seja adequado e necessário devido a complexidade de tipos de mergulho que a atividade proporciona.

Se você teve um bom instrutor, com certeza já ouviu a frase e séria recomendação: “Mergulhe dentro dos seus limites”. Tal afirmação é uma regra de segurança que deve ser seguida. Ir fundo é para mergulhadores treinados. Penetrar em naufrágios e cavernas é para mergulhadores treinados. Mergulhar em locais de pouca visibilidade é para mergulhadores treinados. E não devemos nos esquecer que para cada nova técnica e procedimento adquiridos é necessário treino e prática. É preciso que você mergulhe e conviva com aquela nova porta aberta, para

que você a usufrua com segurança e prazer.

Não é só no mergulho, mas aonde quer que o ser humano vá, ele leva consigo arrogância, ego e displicência. Acidentes nas mais diversas atividades ao redor do mundo são fruto de um ou de todos estes fatores juntos.

No início dos anos 90, quando o mergulho técnico começou a se tornar popular, sérios problemas aconteceram nas cavernas da Flórida. Mergulhadores recreativos experientes se acharam qualificados a explorar estes incríveis pontos de mergulho. Como se não bastasse, eles também acharam que poderiam guiar mergulhadores não certificados. Considerados “Papas do mergulho” estes instrutores e dive masters convenceram muitas pessoas a irem além do que deveriam e o resultado foi terrível. Mergulhadores de caverna certificados criaram o termo “Trust me Dive” (Mergulho confie em Mim) e divulgaram para toda a comunidade, para que estas fatalidades não mais ocorressem.

Passados alguns anos o termo caiu em desuso, exceto por aqueles que fazem bons cursos de mergulho técnico. E com a popularização do mergulho em todo o mundo

atraindo novos praticantes, é comum que as pessoas acompanhem um amigo “mais experiente” durante um mergulho mais fundo ou com menos visibilidade ou com teto, o qual um ou os dois, não tenham treinamento específico para realizar.

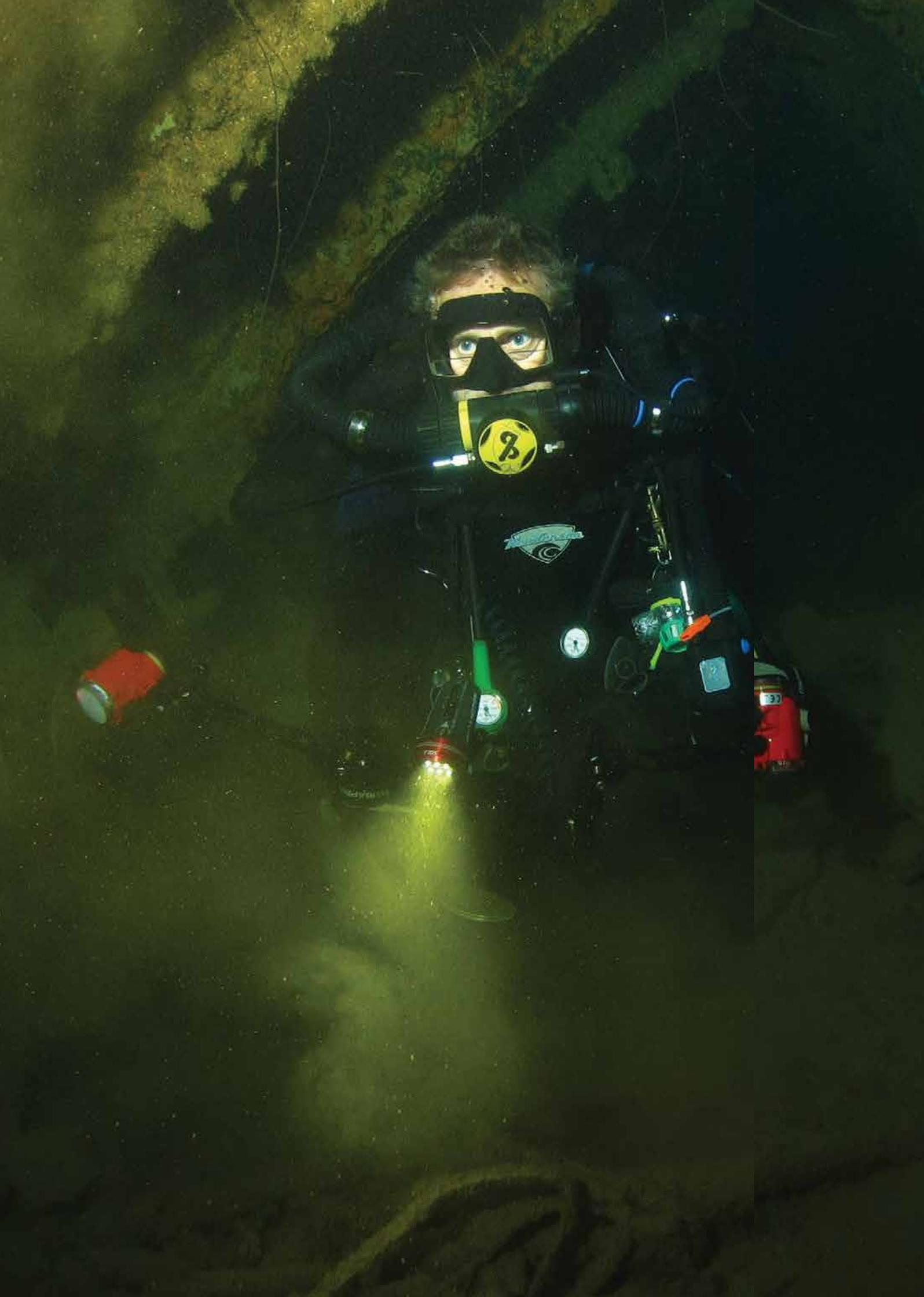
Quando nada dá errado o sentimento de vitória, de ter ido além e voltado, satisfaz o desavisado, dando a ele a sensação de estar acima da necessidade de treinamento. Até que ele tenta de novo e sua arrogância o transformam em vítima.

O objetivo final do mergulho é se divertir, ter prazer e satisfação. E sempre após a viagem de mergulho temos que voltar a nossos entes queridos. Nenhum mergulho vale o risco.

Voltando a grande variedade de cursos, também conhecidos por educação continuada, só ter a carteirinha não basta. É preciso realizar o curso e praticar o que foi aprendido. Qualquer técnica é assimilada assim. Seja um mergulhador seguro: aprenda, treine e mergulhe dentro de seus limites. Não incentive amigos a irem onde eles não deveriam estar.

Passa para a frente o termo e o significado do Trust me dive.





SMOKE ON THE WATER

Por Rodrigo Coluccini • Fotos Renata Linger

A música do Deep Purple, conjunto famoso desde a década de 70, descreve bem um cenário de silt ou suspensão de

partículas durante um mergulho: é como se estivéssemos dentro de uma fumaça debaixo d'água. E aprender como enfrentar bem tal situação é crucial em cursos de mergulho técnico.

Para os mergulhadores interessados em realizar mergulhos em cavernas e naufrágios, entender a mecânica do silt é indispensável para garantir a segurança individual e da equipe de mergulho. Silt ou suspensão é o efeito causado por agitação na água onde um conjunto de partículas diversas acumuladas em determinado local se movimenta podendo causar baixa ou zero visibilidade.

Um dos livros mais emblemáticos da história do mergulho, "O Último Mergulho", cita bastante o cenário de silt tanto como grande vilão como o "divisor de águas" de um mergulhador técnico, ou seja, se conseguiu superar o momento aquele pode ser considerado um mergulhador "safo".

A passagem que mais me marcou na leitura deste livro foi o ocorrido durante um mergulho no Andrea Doria onde o autor relata que um mergulhador estava nadando por um bordo do navio quando viu uma agitação em um dos compartimentos onde era notória a existência de peças de porcelana. Pouco tempo se passou até que uma nuvem de silt se elevasse e o mergulhador do lado de fora percebesse que era um mergulhador em pânico dentro da nuvem de silt. Neste momento, a oitenta metros de profundidade, o mergulhador teve que negar socorro, pois seria quase certo, naquele momento e circunstâncias, que não um, mas dois mergulhadores acabariam morrendo no local.

Aprendizado, treinamento e preparo físico são pontos chave na constituição de um bom mergulhador. Primeiro é preciso aprender, corretamente, as técnicas necessárias. Depois é preciso praticar o que foi ensinado, de modo a deixar as técnicas automáticas e naturais e finalmente, o preparo físico. Enfrentar uma situação de stress sabendo que você está preparado fisicamente para o desafio faz muita diferença, te dá segurança principalmente no

quesito consumo de ar, que com certeza será bem baixo.

Pessoas com muita adaptação ao meio submerso enfrentam uma situação de visibilidade zero com muita naturalidade. Alguns bons mergulhadores que tive o prazer de ter como meus duplas eram capazes de segurar no cabo, fechar os olhos, diminuir o ritmo de respiração e aguardar o silt diminuir, mesmo que demorasse alguns minutos. Vale lembrar que em algumas cavernas ou compartimentos de navios com fluxo de água inexistente é preciso se mover, pois a nuvem vai demorar muito tempo para dissipar, mas o bom mergulhador percebe isto com antecedência.

Percebo em conversas com alguns mergulhadores que o temor em relação ao silt é muito presente e uma ameaça para a segurança do mergulho. E realmente é assim quando o individuo não está devidamente preparado. Quando o mergulhador faz o dever de casa proposto pelo bom instrutor, o silt é apenas uma parte do mergulho, um momento onde você vê que sabe mergulhar e que está integrado ao ambiente aquático. Nada mais compensador!

É bom lembrar que para um curso de mergulho técnico é preciso que você escolha um bom instrutor. Antes de ser um bom instrutor ele tem que ter sido um bom mergulhador, ter feito mergulhos diversos e variados e ser reconhecido por isto. Se informe no mercado sobre as credenciais daquele que vai te ensinar. Não adianta falar bonito e usar as palavras certas. Seu instrutor tem que ter história.

Seu dupla de mergulho também deve ser muito bem escolhido. Não basta ter feito o curso e comprado o melhor

equipamento de mergulho do mercado. Alguns mergulhadores técnicos equipados parecem prontos para irem a um baile, de tão arrumados, mas dentro d'água é preciso mais que isso. Conheça seu dupla. Faça primeiro mergulhos de reconhecimento, mais rasos e fáceis para depois fazer os mergulhos mais complexos. Descobrir que seu dupla não tem as habilidades necessárias durante um silt vai ser muito desagradável.

Por Roberto da Luz

Sabemos desde os primeiros cursos básicos que SILT é como se designa aquela névoa que surge em alguns ambientes aquáticos e que tende a dificultar a visibilidade e por consequência, o desenvolvimento tranquilo do mergulho.

Podemos nos deparar com ele em ambientes confinados como naufrágios ou cavernas e mesmo em águas abertas.

Ao nos interessar pelo mergulho em caverna, o enfoque sobre o silt é mais aperfeiçoado tendo em vista os diversos tipos de ambientes que serão encontrados e consequente influência deles nos futuros mergulhos em ambiente com teto.

Embora com muitos anos de água e milhares de mergulhos em destinos bem distantes minha experiência com o silt se resumia até dois anos atrás em episódios em que a visibilidade era tão baixa que mergulhos foram abortados por inexequíveis.

A NATIONALGEOGRAPHIC CONCEITUA O FENÔMENO

"O Silt é formado por partículas de pedras e rochas que são maiores que argila, mas menores que areia. Partículas individuais de silt são tão pequenas que temos dificuldade em vê-las. Para ser classificada como Silt a partícula tem que ser menor que .005 centímetros".

Como exemplo do quanto pode ser vasta a diversidade do silt podemos citar que, após apenas uma hora de chuva pesada, a baía de Anabela em KWAI-Hawai, foi tomada por um extenso silt que quase a cobriu totalmente. A baía é lar de recifes de coral que podem ser sufocados pelo excesso de silt que é transportado pela água, gelo e vento que ao cessar gera o depósito.

Depois desse breve introito vamos narrar uma experiência vivida por mim integrado a um time de mergulhadores de caverna, em 2011, na região do WES SKYLES STATE PARK, na Florida.

Era o fim do ano de 2011 e diversas equipes de mergulhadores brasileiros para lá convergiram em busca de um dos destinos mais desejados pelos caverneiros.

Era realmente interessante encontrar em cada restaurante, abrigo ou operadora de mergulho, companheiros que há algum tempo

“O Silt é formado por partículas de pedras e rochas que são maiores que argila, mas menores que areia. Partículas individuais de silt são tão pequenas que temos dificuldade em vê-las. Para ser classificada como Silt a partícula tem que ser menor que .005 centímetros”.



não víamos ou com quem só mantínhamos contato, ultimamente, pela internet. O ambiente era descontraído e cada time procurava dar continuidade aos seus planejamentos.

Eu viajava com a turma da DiveGold do Romeu Dib, um grupo super agradável e de fácil convivência e integrava o time do Rio que tinha o Rafael Zibelli como líder e contava ainda com o fotógrafo Pedro Saldanha Werneck.

Fizemos alguns mergulhos iniciais e contamos com fatores pouco comuns às cavernas da região, caracterizadas pelo intenso fluxo. Nesses dias a tal força da água na entrada das cavernas não se manifestou o que se traduziu como decepção para alguns... Afinal o mergulho é melhor quando é mais difícil e você tem que aplicar a técnica que tem (ou acha que tem).

Até que chegou o dia em que “o bicho pegou”...

Entramos no sistema PEACOCK para fazer o percurso de Peacock I até Challenge Sink quando algumas equipes já estavam no mesmo há algum tempo. Nosso planejamento incluía seguir o cabo

guia passando por uma região conhecida do Rafael, com restrições interessantes e com solo de areia fina, até atingir um ponto onde era possível visualizar uma abertura no alto de uma escarpa, que se afigurava como uma chaminé (Challenge Sink).

O trânsito era intenso e nos deparamos com alguns grupos usando scooters, tendo inclusive de cruzar com eles em áreas mais ou menos confinadas, mas sem nenhum problema.

O cenário, para mim inédito, era muito interessante já que as “minhas” cavernas eram as da Riviera Maya, bem diferentes das que agora mergulhava e que julguei mais técnicas.

Após completar o trajeto planejado chegamos a Challenge onde, sem teto, podíamos atingir um pequeno lago encimado pela tal chaminé. Parada para um papo, tirar as máscaras, examinar o ambiente, e concluir que não era fácil escalar a pirâmide para atingir a abertura lá em cima...

Após a breve pausa retornamos ao cabo para o trajeto de volta.

TUDO BEM ATÉ AÍ? NÃO EXATAMENTE.

Mesmo os leitores não experts em mergulho em caverna já devem ter ouvido falar da regra dos terços, fundamental para a segurança.

O mergulhador deve iniciar o regresso ao atingir um terço do seu gás, de modo a otimizar seu retorno diante de um problema qualquer, seu ou de alguém do time.

Eu havia atingido o terço pouco antes de chegar ao Challenger, de sorte que, ao iniciarmos o retorno estava com menos gás do que devia.

Até hoje acredito que o Zibelli não me “finalizou” quando mostrei a ele o manômetro, devido ao medo de ter que se explicar à polícia da Flórida.

Mas, como diria o cara que se atirou do Empire State, ao passar pelo 10º andar, “Até aqui tudo bem...”

Já havíamos completado cerca de vinte minutos do nosso regresso quando repentinamente fui apresentado ao tal do Silt. Não

um Silt como o descrito na literatura, mas uma camada de cascalho, argila e areia microscópica que tornou o ambiente com uma coloração dourada e impossível de visualizar alguma coisa. Fui para o cabo guia e em seguida senti a mão do Rafael sobre a minha, sinalizando para que eu ficasse parado ali.

Logo percebi que o Pedro Werneck continuara à nossa frente e a intensão do Rafael como líder do grupo era buscá-lo e retornar até onde eu ficara.

Na minha já longa vida, devido à minha atividade profissional anterior, já estive em muitas situações de alto risco, o que talvez se traduza num certo cinismo diante de mais uma. O certo é que o pensamento que me ocorreu foi o de que aquele era o pior momento para ficar parado gastando o gás em vez de sair em direção à entrada. Aí vem aquele momento do “pense, pense, mantenha o ritmo lento de respiração etc, etc.”

Uma regra que eu sempre segui em termos de mergulho é que eu sempre soube com quem estava mergulhando em locais que desconhecia. Eu confiava na experiência do Rafael naquele tipo de caverna e sabia que em último caso haveria a possibilidade de retornar ao tal Challenger, isso se

eu não ficasse parado onde estava.

Pouco tempo depois retornam os dois ainda no meio daquele Silt dourado e Zibelli sinaliza para o retorno para a tal chaminé.

Como um bom gerenciador de risco ele analisou a possibilidade de que aquele Silt (que continuava a nossa frente) poderia estar espalhado durante todo o nosso trajeto de retorno o que fatalmente (fatalmente mesmo) iria nos atrasar.

COMO O NOSSO CAMINHO VINDO DA ABERTURA ESTAVA LÍMPIDO, ERA ESSA A NOSSA OPÇÃO.

Vale lembrar que o surgimento do Silt foi muito rápido e havia alguns mergulhadores que cruzaram conosco ainda na nossa ida, mergulhadores esses que podem tê-lo provocado. O uso da técnica em que o mergulhador usa as mãos para ajudar na sua progressão pode, também, ter contribuído para o aparecimento do sedimento.

Outro aspecto que pesou na decisão é que por ser uma caverna freática e com constante fluxo, a possibilidade de que aquela “nuvem” estivesse em grande parte do nosso trajeto de

retorno, ficava ainda mais real.

Chegando ao nosso laguinho, foi o momento de tirar o equipamento e examinar o local a essa altura já no escuro. Mais uma vez coube ao Zibelli a tarefa de escalada até a boca do buraco enquanto eu e Pedro esperávamos pacientemente e imaginando o que o resto da turma estaria pensando devido a nossa demora.

Depois de mais de uma hora apareceram os “socorristas” que nos auxiliaram na retirada das tralhas e na nossa própria escalada rumo a escuridão e ao ar livre.

Claro que no dia seguinte já estávamos, de novo, naquele cenário, prontos para outras, graças à “pilha” colocada pelo Romeu.

A decisão adotada pelo líder do grupo, optando pelo retorno a um local mais próximo está de acordo com os mais conceituados experts em gerenciamento de risco em mergulhos em caverna. Preceituam eles que, você não deve lidar com mais de um problema. Já havia o do meu gás, e não era prudente acrescentar o do retorno envolto no Silt durante um tempo que não podíamos prever. “Ao surgir o primeiro problema, resolva-o e chame o mergulho”. E assim foi feito.



Naufrações possuem sedimentos depositador em diversas partes e a simples movimentação das bolhas



Em cavernas o silt também está presente. Saiba com que está mergulhando para evitar problemas



O Silt pode transformar uma ótima visibilidade para zero ou quase zero em alguns segundos



A turma unida em cima e embaixo da água

A TEMIDA COMPLACÊNCIA E A LEI DE MURPHY TUDO QUE PODE DAR ERRADO VAI DAR ERRADO.

Por Roberto da Luz

No dia 31 de agosto nosso grupo formado por três mergulhadores de rebreather, Eduardo Davidovich (Doc), André Domingues e Fabio Azevedo, e dois (eu e Basílio) em Circuito Aberto, rumamos para aquele que seria mais um mergulho no CT Paraíba, à bordo da lancha Darth Vader II.

A manhã iniciava com um belo dia e o mar propício a uma boa navegação, favorecia mais um bom mergulho naquele naufrágio que já visitara mais de 250 vezes, e que se transformara no “playground” dos mergulhadores técnicos no Rio.

No decorrer do trajeto, alguns detalhes, que se revelariam importantes, foram se sucedendo.

Já no início da montagem do meu equipamento, passei a usar uma S/80 do Doc como suprimento para deco com EAN 40, em substituição a minha S/40 habitual.

Ainda nessa fase consegui montar a asa ao contrário, só vendo o erro por indicação do André.

Fora do comum no meu costumeiro equipamento, figurava, ainda, um cilindro de

tamanho médio, contendo argônio, anexado do lado esquerdo da minha dupla. Este seria o segundo item fora da minha configuração habitual.

Chegando ao ponto do naufrágio, após a fixação do cabo, foi dado início ao lançamento dos mergulhadores.

Ao entrar na água, por último, já que os três de CC já haviam iniciado o mergulho, juntei-me ao Basílio (comandante da embarcação e com mais mergulhos no naufrágio do que eu) e descemos pelo denominado “Bobline”, que é um cabo que saindo da popa, vai unir-se, aos seis metros de profundidade, ao cabo da garatêa que desce da proa e é fixado ao navio.

Nessa etapa, deparamo-nos com o que seria o primeiro problema, o Bobline subia, novamente, até a superfície depois de descer cerca de 3 metros. Saímos, assim, à tona na proa da embarcação e não iniciamos a descida como seria o normal.

Após chamar a atenção do marinheiro que

efetuara o lançamento do cabo, Basílio rumou direto para o fundo, fazendo periodicamente sinalização de OK com a lanterna, sinais que eu respondia normalmente.

Deixamos, assim, de fazer o clássico check de bolhas aos seis metros. Notei, no trajeto, que meu dupla descia bem depressa, o que é normal para ele, enquanto eu não conseguia acompanhá-lo.

Até então nada de anormal eu sentira, até porque ao descer com a célula vazia e apenas compensando levemente a pressão da roupa seca com o argônio, não havia porque acionar meu lift.

Chegando ao naufrágio onde todos se encontravam, fui logo avisado pelo André Domingues para chamar o mergulho, com o clássico sinal de polegar. Ao mesmo tempo ele sinalizou para que eu não assumisse o tradicional “Trim”, pois estava com problema na minha asa.

Sem poder, até então, aquilatar o problema que ele percebera, retornei para o cabo e avisei ao Doc que iria subir.

Ele, de imediato sinalizou que iria junto e abortou o mergulho no que foi acompanhado pelos demais. Nessa hora eu constatei que a coisa era séria mesmo. Foi quando o conjunto backplate- asa, às minhas costas, girou (parecendo que estava quase solto), pendendo para o lado esquerdo.

Sempre monitorado pelo Doc, subi (respeitando as paradas, inclusive as dele, obviamente mais longas, pois descera antes), até a superfície, após 35 minutos de mergulho e ter atingido apenas 41 metros de profundidade máxima.

Ao chegar à tona, senti a dificuldade de me manter na superfície já que o lado esquerdo do back-plate que suportava dois stages e mais o cilindro de argônio estava perigosamente tombado e impedindo que inflasse a célula.

Mantendo precariamente a flutuabilidade apenas com o argônio parcialmente injetado na roupa, meu deslocamento estava sendo uma tarefa árdua e só com auxílio consegui chegar à popa da embarcação onde até a costureira faina de passar os stages para o tripulante, ficou difícil. Mais uma vez precisei de apoio para desvencilhar-

me de toda a tralha.

Uma vez na lancha, constatamos que a borboleta da parte de baixo do back-plate havia se soltado e o parafuso saíra do orifício, fazendo que todo o conjunto girasse, afetando definitivamente qualquer possibilidade de equilíbrio. Paralelamente o esforço concentrado no único parafuso restante forçou a outra borboleta e terminou por criar uma folga significativa cuja tendência seria acabar por também perdê-la.

Vale lembrar que fui durante muito tempo adepto das chamadas arruelas de pressão que ajudam a garantir a fixação das borboletas nos respectivos parafusos. Com o tempo, e a repetição constante de mergulhos sem que fosse notada qualquer anormalidade nos conjuntos mesmo sem o uso das arruelas, terminei por “dispensá-las” embora recomendando sempre aos meus amigos e alunos o seu emprego.

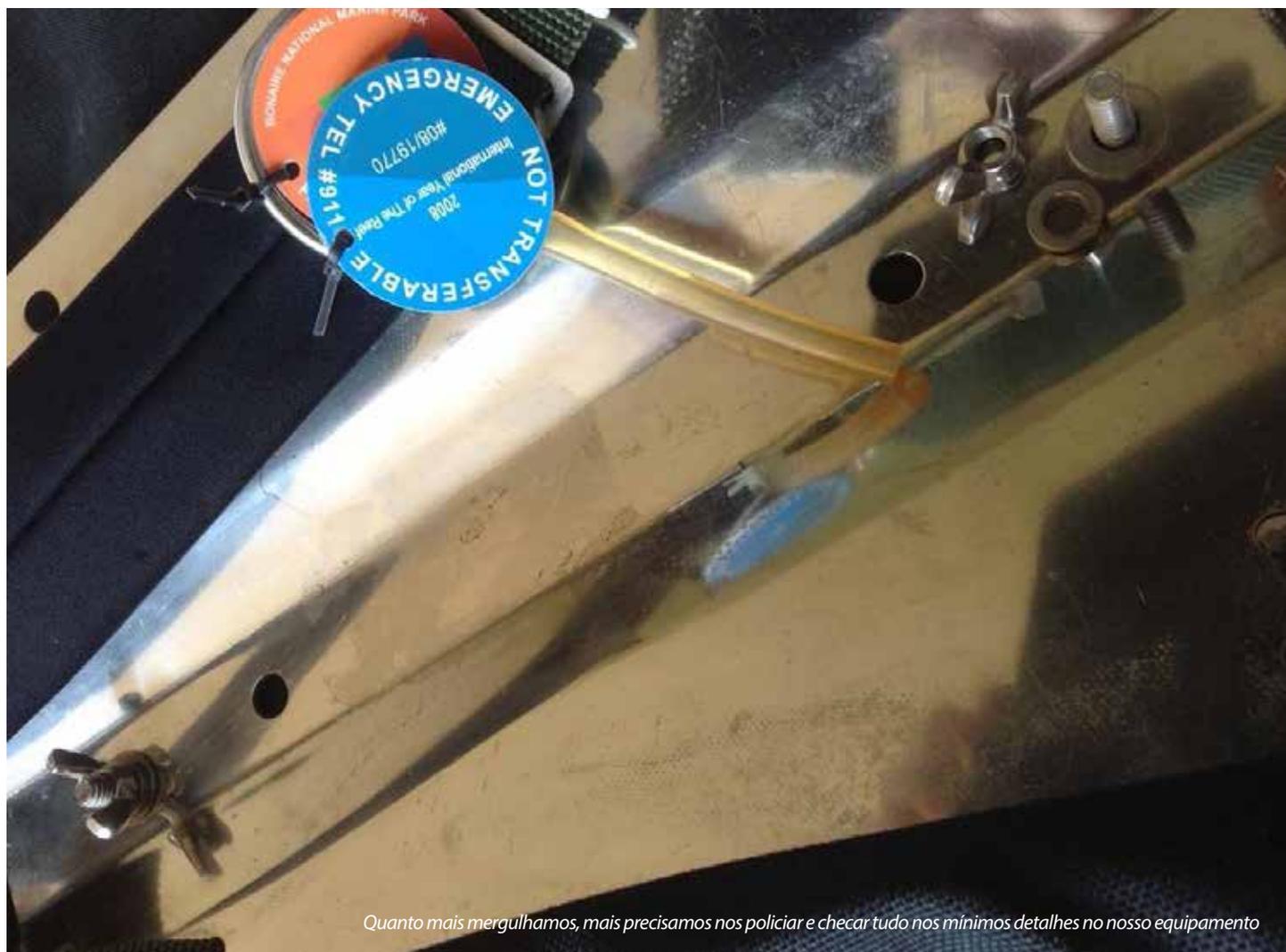
Abro um espaço para lembrar que, em alguns artigos e em palestras, por diversas vezes fiz referência a um problema que acomete alguns mergulhadores experientes e em constante atividade. Por coincidência, numa matéria, nesta revista, sobre esse mesmo naufrágio, de autoria

do Rodrigo Coluccini, (na qual eu colaborei), abordei exatamente esse problema. Ele se caracteriza como uma atitude que se apossa dos mergulhadores após anos de mergulhos sob as mesmas condições (algumas vezes bem radicais) e sempre com

Quando mais mergulhamos, mais precisamos nos policiar e checar tudo nos mínimos detalhes no nosso equipamento pleno sucesso nas suas imersões. Há uma tendência a certo relaxamento, “já fizemos isso centenas de vezes...” o que pode conduzir à desatenção e conseqüentemente ao desastre. Isso é a terrível complacência.

Analisando cuidadosamente toda a operação e recapitulando as diversas etapas desde a equipagem e a preparação para o mergulho até a entrada na água, concluímos (conversei sobre o ocorrido com outros mergulhadores que comumente nos acompanham no mesmo point) que, apesar dos diversos problemas resolvidos seguidamente, estamos entrando numa zona muito próxima da complacência.

Eu, principalmente, assumo que ela esteve presente em algumas das minhas atitudes, embora tenha sido sempre um dos seus maiores



Quanto mais mergulhamos, mais precisamos nos policiar e checar tudo nos mínimos detalhes no nosso equipamento

críticos.

A inclusão de dois itens não comumente usados nas minhas outras imersões (S/80 stage e argônio em cilindro maior) deveria motivar mais atenção na montagem do equipamento e cheque da asa – back-plate. A borboleta soltou porque foi mal apertada? Ainda mais que, anteriormente já montara a asa erroneamente. (meu dia já se pronunciava como não dos melhores).

Na descida, com o problema do Bobline na superfície, deveríamos ter combinado o check de bolhas ao iniciar a descida no cabo principal, o que provavelmente, evidenciaria o problema (se ele já tivesse surgido naquele momento).

Como somos eternos aprendizes, resta nossa lição e esperar que, de alguma forma ela sirva, também, para que nosso leitor não venha a se tornar vítima da temida complacência.

Quanto à Lei de Murphy, há que segui-la como um dos mais importantes mandamentos do mergulho técnico.



O CT Paraíba em ação



O mergulho no CT Paraíba é um dos mais técnicos em nosso litoral. Foto: José Roberto Faria



Instrutores NAUI investem em aprimoramento técnico em suas escolas de mergulho.

Especialidade Sidemount NAUI chega em Sorocaba, Ilhabela e Região dos Lagos.

Mergulhaso Ilhabela

A escola Mergulhaso Ilhabela fica localizada no litoral norte de São Paulo, onde opera no segundo maior arquipélago do Brasil. Região de naufrágios históricos, ilhotes, e 26 pontos de mergulhos explorados, fazendo da Ilhabela um destino de mergulho diferenciado.

Com tudo preparado para que sua primeira experiência com o mergulho seja inesquecível, magnífica e divertida, a Mergulhaso é uma escola NAUI (National Association of Underwater Instructor) que provê segurança desde o primeiro momento e faz que toda pessoa consiga acreditar no profissionalismo de seu staff.

Cursos desde o nível inicial até o profissional. Cursos de mergulho técnico. Aluguel e venda de equipamentos. Viagens nacionais e internacionais. Passeios náuticos. Batismos de mergulho e Snorkel.

Saídas embarcadas, de praia e costeira. Sinta-se seguro, mergulhe com a Mergulhaso

Visite mergulhaso.com -@mergulhaso.ilhabela



**MERGULHASO
ILHABELA**



Centro de Mergulho AF DIVE Região dos Lagos

A escola de mergulho AF DIVE fica localizada na cidade de Araruama, Região dos Lagos/RJ e foi fundada em 2018 pelo Instrutor Alexandre Faragó e a administradora Carolina Faragó.

Nossos cursos possuem recursos de sala de aula, laboratório, piscina e acomodação própria, CORTESIA para os nossos alunos.

Saídas diárias embarcadas, personalizadas para credenciados e Discovery de mergulho. Aluguel e venda de equipamentos, viagens nacionais e internacionais, temos também!

E agora você pode contar com nossa nova modalidade, o SIDEMOUNT !

Venha mergulhar com a AF DIVE e desfrute de toda a beleza de Arraial do Cabo, Cabo Frio e Búzios!

Visite afdivemergulho.com.br -@afdivemergulho



Dive Club Sorocaba

Primeira escola de mergulho de Sorocaba, fundada em 1996. Desde 2019 a administração da escola é do casal Paulinha e André.

A escola possui piscina coberta, pedagógica, aquecida, com profundidade ideal para os cursos de mergulho, treinamentos, experiências e aulas experimentais. Os cursos oferecidos vão desde a fase introdutória ao mergulho técnico, liderança, etc.

Além dos vários cursos NAUI que oferecem, eles também organizam viagens de mergulho, venda e aluguel de equipamentos, recargas e encaminham cilindros para teste hidrostático.

Visite diveclub.com.br @diveclubsorocaba





MACROFOTOGRAFIA SUBAQUÁTICA

UMA FORMA DIFERENTE DE SE VER O MUNDO SUB

Textos e Fotos: Ary Amarante

Com a evolução dos equipamentos digitais de produção de imagens, a fotografia subaquática (ou fotosub), está crescendo entre os mergulhadores. É cada vez mais comum se notar em saídas de mergulho uma quantidade significativa de câmeras, desde as minúsculas GoPro até as grandes caixas estanques com câmeras profissionais e flashes poderosos. As fotos de registro, aquelas que mostram as pessoas em batismos ou “turistando sub” com tartarugas, cavalos marinhos e corais são as mais comuns, principalmente pelo seu uso em mídias sociais; mas um bom número de fotógrafos sub está se dedicando cada vez mais às fotos de vida marinha, entre elas as fotos sub macro, ou macrofotografia sub.

O conceito primário de macrofotografia é a captura de pequenos seres ou pequenos detalhes, às vezes mal perceptíveis a olho

nu. As imagens são feitas geralmente muito próximas dos motivos, com equipamentos que permitem foco até mesmo a 1cm de distância. Em geral a visão diferenciada que se tem dos motivos através das “lentes macro” é por si só emocionante, mesmo antes da foto acontecer. No “ambiente sub”, quando se começa a fotografar macro é como se um novo mundo se mostre ao fotógrafo; os praticantes desta arte (sim, considero uma arte) passam a atentar para expressões e olhares de peixes minúsculos, a textura maravilhosa dos tentáculos de corais, os padrões de cores dos nudibrânquios... Em meus muitos anos de ensino de foto sub muitas vezes ouvi relatos a respeito, do tipo “impressionante como lugares onde eu mergulhava regularmente e que eu julgava conhecer bem se mostraram tão diferentes quando passei a buscar os detalhes para fotografar... Os mergulhos

ganham outro sentido!”

No conceito original de macrofotografia: Uma foto considerada realmente Macro é aquela onde o objeto ou motivo é registrado no mínimo em seu tamanho real, em proporção de pelo menos 1:1; isso significa que se um objeto tem 2 cm de comprimento, ele ocupará pelo menos 2cm no quadro (sensor ou fotograma de filme da câmera). Há ampliações ainda mais fortes, como 2:1 (o objeto ocupa o dobro do seu tamanho no quadro). Acima de 10x de ampliação (10:1), a fotografia já é considerada Microfotografia.

Objetivas macro, então, são lentes que permitem um foco tão próximo dos motivos que permitem enquadramentos em tamanho real, o 1:1. São fabricadas para câmeras que aceitam trocas de objetivas, as chamadas DSLR (câmeras com visualização de imagem





ANTES DE IR AO MAR, CONHEÇA MELHOR OS DONOS DA CASA

Com o instrutor e fotógrafo
ARY AMARANTE

Cursos próprios e exclusivos
Presenciais (Rio ou na sua escola)
ou ONLINE nos seus horários



FISH PHOTOGRAPHER
MARINE LIFE PHOTOGRAPHER



@aryamarante



(21)98797 4686



ary.amarante@gmail.com



e foco por espelhos, chamadas também de “reflex”) e as “Mirrorless” (que como o nome diz, não tem o sistema de espelhos e trabalham com visualização e foco de imagem apenas digital).

O termo “macro” foi subvertido quando as câmeras compactas, com lentes fixas e sensores proporcionalmente pequenos, foram introduzidas no meio digital. Estas câmeras assumem funcionalmente o conceito de “macro” como sendo simplesmente um recurso que faz com que, ao se acionar um comando específico, representado graficamente por um desenho de uma flor, o limite mínimo de foco seja estendido a uma distância mais próxima do que o normal. A lente perde a capacidade de focar em distâncias maiores do que 50, 70 cm (depende da câmera), mas ganha a possibilidade de foco a 2, 3, 5, 10 cm. Mesmo assim o enquadramento fica ainda longe do 1:1 citado anteriormente; as câmeras compactas atuais tem na sua função macro um enquadramento que se assemelha em tamanho a um cartão de visita, uma ampliação bem menor do que o 1:1.

Mas mesmo com uma compacta, o uso da função macro já traz aos mergulhadores uma visão diferente do mundo sub; o ritmo de mergulho é muito mais lento, a concentração requerida se torna maior, deve-se esquadrinhar cada pedacinho do fundo para se encontrar os motivos a fotografar.

Um tipo de lente acessória é bastante interessante para aumentar a magnificação do motivo a ser fotografado: São as lentes “close-up” utilizadas por fora das caixas estanques; são como lupas, só que muito mais poderosas; sua função é dar foco ainda mais próximo dos motivos, e com isso aumentar seu tamanho dentro do quadro. Seu uso é mais comum nas câmeras compactas, que como já dito não tem uma “capacidade macro” tão boa quanto lentes específicas para este tipo de foto; mas podem ser utilizadas também em câmeras DSLR (reflex) ou “Mirrorless” para magnificações maiores do que o 1:1.

Um detalhe importantíssimo para quem pretende fazer fotos macro: Quanto mais próximo se chega, quanto mais se amplia o motivo no quadro, menor a área de foco, que é uma faixa paralela ao sensor





onde o foco é visualmente preciso (chamada de profundidade de campo). Essa faixa pode ter largura de poucos centímetros e chegar a apenas poucos milímetros, o que torna esta modalidade de fotografia um desafio; e isso com um agravante, que é o movimento constante da fotógrafa ou fotógrafo devido ao movimento da água, e o movimento do animal se este não estiver parado, como corais e esponjas. E a iluminação é importantíssima. Para fotos macro se deve usar preferencialmente flashes, embora luzes de vídeo também sejam eficazes, mas exijam ajustes mais complicados nos parâmetros da câmera.

No meu caso, os mergulhos de macro fotografia funcionam como uma meditação; a minha respiração fica mais regular (e com isso meu tempo de fundo aumenta), me concentro na busca de motivos de tal forma que esqueço os problemas, o que veio antes, o que virá depois; vivo o momento, o agora; saio da água com a mente mais tranquila do que entrei; vale experimentar!

Conhecer a vida marinha, principalmente os invertebrados que são a maioria dos motivos de macro fotografia, é muito importante. Por exemplo, algumas criaturas pequenas, difíceis de se encontrar se forem simplesmente procuradas sem critérios próprios, podem ser achadas com mais facilidade se a fotógrafa ou fotógrafo conhecer seus hábitos, suas relações com outros seres maiores (por exemplo pequenos camarões que vivem em simbiose com anêmonas ou

determinadas espécies de corais, moluscos que se alimentam sobre gorgônias). Há seres marinhos de hábitos noturnos, outros são diurnos; há os que se escondem, há os que se camuflam mas que podem ser descobertos se houver conhecimento de sua forma de camuflagem). Ao longo dos meus muitos anos de mergulho voltado à fotografia eu sempre dediquei muito tempo a estudar, observar a vida marinha em seus habitats naturais, e relacionamentos inter espécies; a partir desse conhecimento e com o suporte de biólogos eu criei junto à PADI duas especialidades, dois cursos exclusivos voltados à apresentar a vida marinha para fotógrafos e fotógrafas sub e demais pessoas interessadas em conhecer mais sobre os verdadeiros donos da casa em nossos mergulhos. Estes cursos são:

PADI FISH PHOTOGRAPHER (identificação de peixes e dicas de seu comportamento, e de como fotografá-los). Tenho livro sobre o tema, quase acabando, restam alguns poucos exemplares.

PADI MARINE LIFE PHOTOGRAPHER (sobre os invertebrados marinhos, abrangendo esponjas, corais, medusas, briozoários, ctenóforos, crustáceos (camarões, caranguejos, lagostas e cia), moluscos (animais de conchas, polvos, lulas), equinodermos (estrelas do mar, ouriços e cia), vermes marinhos, ascídias (tunicados), relacionamentos entre espécies (simbioses, muito importante para localização de determinadas espécies de animais).

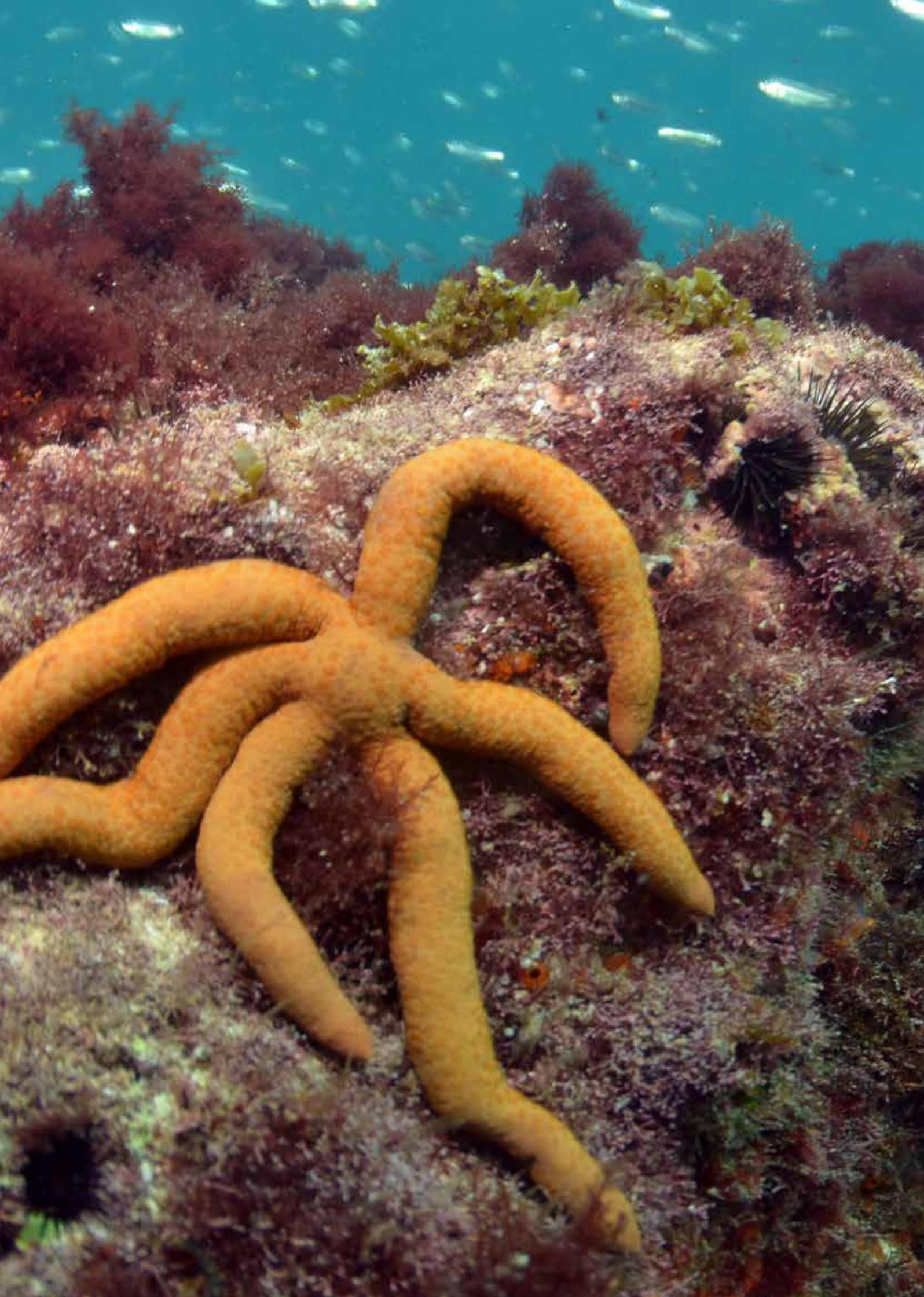
Para mais detalhes sobre estes

cursos, visite www.aryamarante.com.br/cursosmarinelife.

E para conhecer mais sobre meu trabalho em geral, me siga no Instagram @aryamarante, e visite o link na bio.

Ary Amarante é instrutor de mergulho por diversas certificadoras, e instrutor especialista em imagens subaquáticas, com mais de 35 anos de experiência na atividade. Comercializa impressões FINE ART de suas fotos, assim como edita e imprime fotos de terceiros; realiza workshops nacionais e internacionais de foto sub, assim como ministra cursos VIP online e presenciais. contatos: ary.amarante@gmail.com, zap (21)98797-4686, instagram @aryamarante.





A INDÚSTRIA DO MERGULHO E AS EXPERIÊNCIAS QUE ELA NOS PROPORCIONA

Textos e Fotos: Camila Aranda

Primeiramente, gostaria de agradecer a esse convite da Revista Deco Stop, que acaba por reforçar ainda mais os meus laços com esse “mundo” do mergulho.

Oito anos se passaram desde meu primeiro curso de mergulho. A partir desse curso, minha carreira como fotógrafa subaquática teve início e vem se estendendo até os dias de hoje. Em 2018 me formei Dive Master, o que me abriu mais oportunidades de trabalho dentro da indústria do mergulho.

Com um tempo considerável trabalhando na área do mergulho recreativo, não poderiam me faltar boas experiências e aprendizados dessa caminhada. Conhecer novas culturas,

viajar e estar em contato com diferentes pessoas são algumas dessas experiências que esse trabalho me trouxe e que me fazem querer continuar nesse caminho.

Um mergulhador é um explorador nato. Estamos sempre mergulhando em busca de novos lugares, novas emoções e em constante aprendizado.

Desde pequena eu sonhava em conhecer novos lugares, sempre adorei estar no mar e tinha uma sede pelo desconhecido. E, ao começar a trabalhar na área de mergulho recreativo, vi a oportunidade para realizar alguns sonhos que sempre tive. As opções para aqueles que trabalham como instrutor,

Dive Master ou fotógrafo subaquático são diversas. E é claro, como em qualquer outra área que, quanto mais habilidades e qualificações você tiver, mais opções de trabalho você vai encontrar.

O ponto principal desse texto é: quais foram as melhores experiências que o trabalho com fotografia subaquática e Dive Master me proporcionaram. Vou citar algumas das minhas melhores vivências nos parágrafos seguintes.

Sempre tive um impulso muito grande por viagens e por viver o desconhecido. Esse trabalho me proporcionou viajar para diferentes lugares no Brasil, e mais



recentemente, fora dele. Sempre buscando novos lugares para conhecer, a profissão que eu escolhi me permite trabalhar em lugares paradisíacos e, ainda por cima, viver a cultura na visão dos moradores, o que torna tudo mais interessante. Nesses anos trabalhando e viajando para diferentes lugares, fiz amigos de diferentes nacionalidades, conheci costumes totalmente diferentes dos meus. Conheci lugares voltados exclusivamente para o turismo e pude estar nos dois lados - a turista que foi para um lugar novo e, ao mesmo tempo,

a trabalhadora que precisa entender como funciona a vida para aqueles que moram nesses lugares. Em cada viagem, em cada troca, acabei me aprimorando como ser humano.

Acho que é o intuito de ser um eterno descobridor. E isso o mergulhador tem como essência. A gente se acha e se perde diversas vezes. Descobre novos lugares, novas culturas, novas pessoas e modos de ver a vida. Para aqueles de espírito livre, ser um profissional dentro do mergulho recreativo pode ser muito

vantajoso. Esse intercâmbio cultural, mesmo que dentro do próprio Brasil, é algo muito rico e, para quem é um entusiasta como eu, o mundo é pequeno e as possibilidades são infinitas.

Termino esse texto concluindo que se não fossem as experiências diversas, as trocas com pessoas diferentes e as viagens que eu fiz - tudo por conta da profissão que eu escolhi - eu não seria a pessoa que sou hoje. E continuarei em busca de novos horizontes e novas aventuras, proporcionadas por esse mundo tão encantador que é o mergulho.



Saia da Rotina!

Mergulhe e descubra essa maravilha!

Cursos de Mergulho do nível Básico ao Instrutor

Para quem é o mergulho?

Para quem quer sair da rotina e maravilhar-se com essa beleza única que o mundo nos proporciona.



Para quem quer conhecer pessoas e trocar experiências de mergulho e de vida. Inclusive, os nossos profissionais possuem muitas histórias interessantes para compartilhar.

Para quem quer uma atividade descontraída, segura, relaxante e saudável.



Para quem quer aliviar a tensão ficando longe de trânsito e toda a poluição sonora da cidade, ter a sensação de paz.



Rua: Quinze de Agosto - nº77, S.B.C - SP
Tel.: (11) 4339-7390 | (11) 4930-1002
WhatsApp: (11) 91087-7390
contato@scubalab.com.br





ATIVIDADE MERGULHO SOBREVIVÊNCIA X SUPERACÕES DIA A DIA E SOBREVIVÊNCIA

Textos e Fotos: Cesar Gentile

Muitas atividades as quais nos dispomos a realizar no decorrer de nossa vida, nos ajudam, ensinam ou treinam, para que de alguma maneira, consigamos melhorar o convívio junto ao próximo, superar barreiras, medos, limitações, lidar com stress, lidar com a ansiedade e se tornar uma pessoa mais calma, com melhor raciocínio e mais produtivo. Entre tantas atividades que poderíamos citar, talvez uma das que mais exijam superação de seus praticantes, é a atividade do mergulho em caverna. Há alguns anos, fui convidado a ministrar uma série de palestras em uma rede de escolas de inglês em SP capital (para algumas centenas de funcionários da rede) Isso se deu ao fato, de eu ter montado uma apresentação que traçava um paralelo da atividade do mergulho e seus gerenciamentos de risco e

stress necessários para se manter seguro, e o stress e os problemas que qualquer pessoa não mergulhadora tem no seu dia a dia durante sua vida. Foi muito interessante ver que os participantes, que inicialmente começaram a assistir as palestras achando que a atividade do mergulho não tinha nada a ver com seus estressantes trabalhos diários, se surpreenderam e se identificaram com a vasta gama de situações de controle de stress e gerenciamento de risco, superação e auto controle, que tanto faziam parte da atividade do mergulho, quanto do seu dia a dia em casa e no trabalho. Nos treinamentos de mergulho, temos entre várias técnicas e frases ensinadas, uma que frequentemente é aplicada tanto no recreativo, quanto no tech é: pare, respire, pense e aja. Isso é importantíssimo de ser seguido, pois uma

reação impensada, ao invés de uma ação pensada e correta, podem fazer a diferença entre permanecer vivo ou viver algo que pode lhe ferir seriamente ou ainda tomar sua vida. Durante o treinamento de um curso, o candidato terá de realizar exaustivamente como muitos leitores sabem, manobras e simulações que geram grande stress a ser gerenciado. Essas manobras, tiram o candidato de sua "zona de conforto" e o coloca em situações não corriqueiras ao seu dia a dia? Sim e não. Especificamente o exercício requerido do mergulho, realmente uma pessoa que não mergulhe não tem em seu cotidiano, mas o controle de stress, o enfrentamento positivo ou o que chamamos de eustress, todos temos no cotidiano. Assim como o distress (ruim). Acordar atrasado, pegar trânsito, pressão tempo no trabalho e



em casa, prazos para pagamentos financeiros ou de trabalho, convivência com pessoas boas e não tão boas, patrões ou funcionários, familiares, doenças. Você já parou para pensar como no seu dia a dia, desde o minuto que abre os olhos, até o horário de ir se deitar, a quantas pequenas ou grandes situações, você foi exposto e respondeu de maneira positiva e correta fazendo uso do stress positivo e tendo sucesso, ou que você reagiu da maneira com stress negativo e não obteve o resultado desejado e ainda terminou se sentindo mal, angustiado ou com sensação de derrota, impotente ao meio ou ao problema? Aí entra o paralelo! É fato comprovado em estudos internacionais, entre várias áreas, incluindo militares e espacial, que os treinamentos de simulações de mergulho, e a própria prática da atividade, tem como resultado, profissionais, donas de casa, adolescentes, que passam a ter mais auto controle, raciocínio mais rápido e coerente, mais empatia e espírito de equipe, mais frieza e rapidez na tomada de decisões e mais segurança nas mesmas nos seus cotidianos, antecipando potenciais problemas que podem conter ameaças ou situações indesejadas ou de risco. Além disso, a calma exigida para a prática da atividade, reflete de maneira muito significativa no trato com as pessoas ao seu redor, desde o espírito de equipe, consciência ambiental, preservação, até a paz e o silêncio, respeito nesse mundo submerso, que acabamos transferindo para nosso dia a dia e para as pessoas ao nosso





redor, seja no seio familiar ou no trabalho. Como Instrutor Trainer e de especialidades há mais de duas décadas, vejo de maneira muito nítida a evolução não apenas das habilidades de mergulho dos alunos de recreativo que passam ao Tech fazendo caverna, naufrágio ou descompressivos , mas também a evolução como pessoa e em seu ambiente familiar, de trabalho e lazer. Nas cavernas da Flórida, você pode além de conhecer algumas lendas do meio pessoalmente e

visitar o HQ da IANTD, pode também realizar seu treinamento de maneira consistente e inteligente, bem elaborada , onde o instrutor irá começar em locais mais fáceis como Blue Grotto e o Ballroom de Ginnie, aumentando o grau de dificuldade e a diversidade de elementos a serem gerenciados , passando por Peacock a Devil's System e Little River. Em um próximo artigo, explanaremos os atrativos e dificuldades das cavernas citadas. Algumas imagens dos locais citados.



CURSOS DE MERGULHO DO BÁSICO AO TÉCNICO, VIAGENS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

VENDA DE EQUIPAMENTOS

www.cesardiveteam.com.br

Cesar Gentile IANTD BRASIL

Whats 12 997702626

@cesardiveteam



ACQUA
SUB

MERGULHE EM GUARAPARI

PRINCIPAIS PONTOS

ILHA ESCALVADA
ILHAS RASAS
TRÊS ILHAS

NAUFRÁGIOS

BELLUCIA
OCEANO I
VICTORY 8B
INDIA

INFORMAÇÕES:



(27)98111-0105

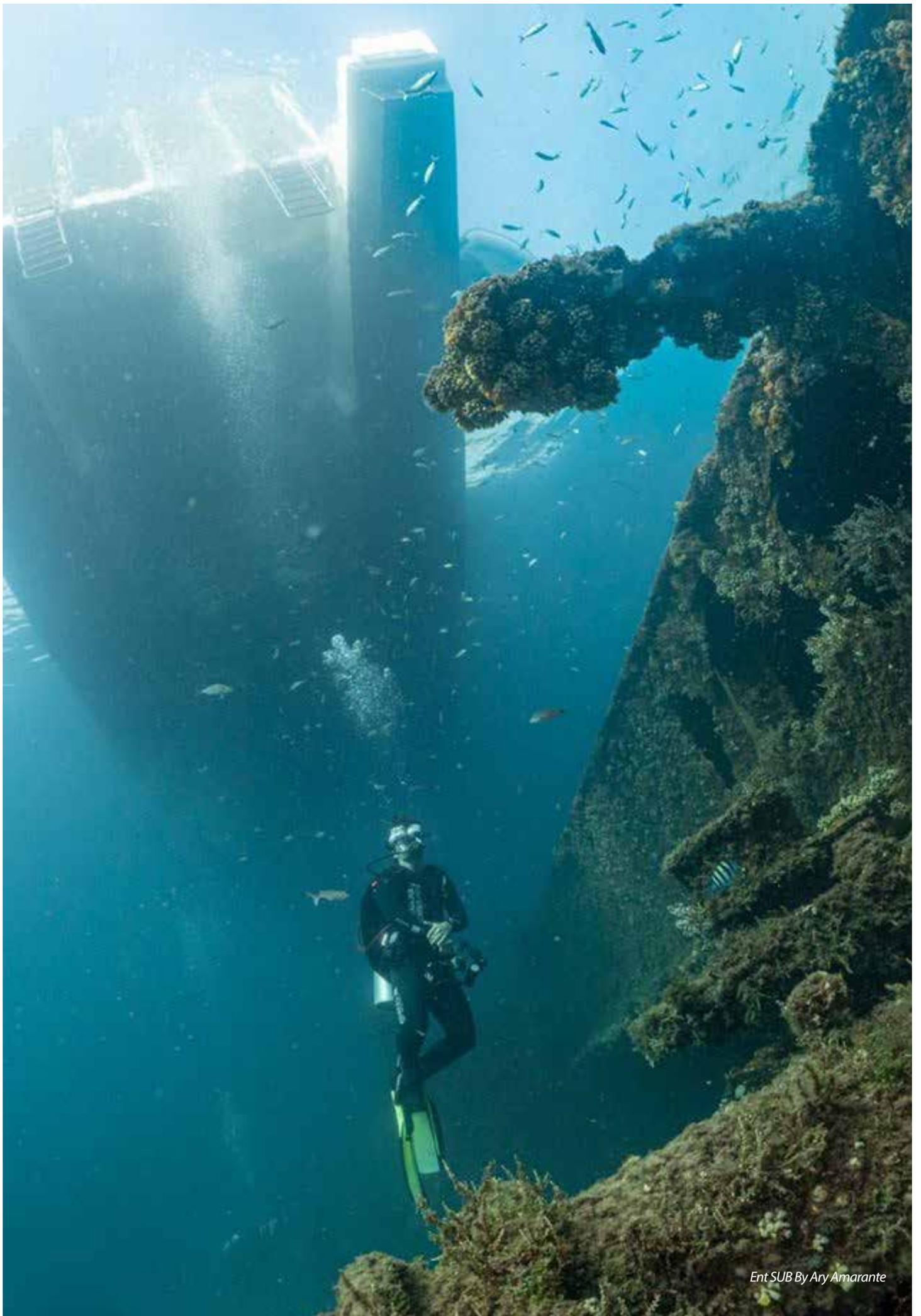


@acquasub



www.acquasub.com.br





Ent SUB By Ary Amarante

MULHERES NO MERGULHO E O LIVE ABOARD ENTERPRISE

Por Renata Simões • Fotos: crédito: Tatiana Mello

#mulheresnomergulho é um projeto antigo. Surgiu da vontade máxima de incluir cada vez mais as mulheres nesse mundo e trazer essa transformação e experiência para todas.

Não queríamos somente um grupo de mulheres para mergulhar. Nossa proposta é viver uma experiência transformadora com yoga, rodas de conversa sobre saúde emocional e mental, alimentação consciente, mindfulness e muito mais.

Assim, a primeira edição desse projeto saiu! Em agosto de 2022 um grupo de mulheres embarcou no Enterprise, unidas por esse propósito: trazer o mergulho para algo mais, transformar a atividade para que pudesse proporcionar gerenciamento de stress e ansiedade, autoconhecimento, acolhimento e partilha.

Um mergulho em você. Com essa idéia, Andrea Sarno, psicóloga e fundadora da

Avena Consultoria, abriu o final de semana, para que colocássemos a intenção do que iríamos vivenciar. E nada podia nos preparar para o que vivemos: a natureza nos presenteou com mergulhos incríveis, a equipe de bordo foi extremamente atenciosa e parceira nos auxiliando a todo momento a ajustar a programação a fim de cumprirmos todas as atividades.

Um mergulho na consciência da respiração; o mindfulness como ferramenta para o treino da atenção e consciência alimentar, os cuidados com o corpo e o movimento; o brinde no por do sol, a partilha dos aprendizados do dia: cada atividade foi pensada e oferecida com o intuito de trazer esse acolhimento que fosse levado para além do final de semana.

No conceito de Andrea Fortes (uma mulher incrível que faz várias rodas de conversa sobre autoconhecimento), aprendemos

sobre a “sereleta”: sereia+borboleta. Somos todas essa mistura de sereia e borboleta, aquela que vai fundo, se conhece, e depois se transforma para voar.

E o #mulheresnomergulho é isso. Um momento único, de muito aprendizado, conexão, empatia e emoção. Agora você também pode fazer parte disso! Você também pode se presentear com um momento para descansar, mergulhar, estar em contato com a natureza e, de quebra, fazer também um mergulho em você! Já temos a data da saída em 2023 e esperamos que você também possa vir contar a sua história! Garanta a sua vaga!

Um agradecimento especial a todas as clientes que, desde o primeiro momento acreditaram nesse projeto, e a esse grupo de profissionais que, em sinergia, fez tudo isso acontecer. Conheça mais sobre essas mulheres incríveis que vão te receber a bordo!





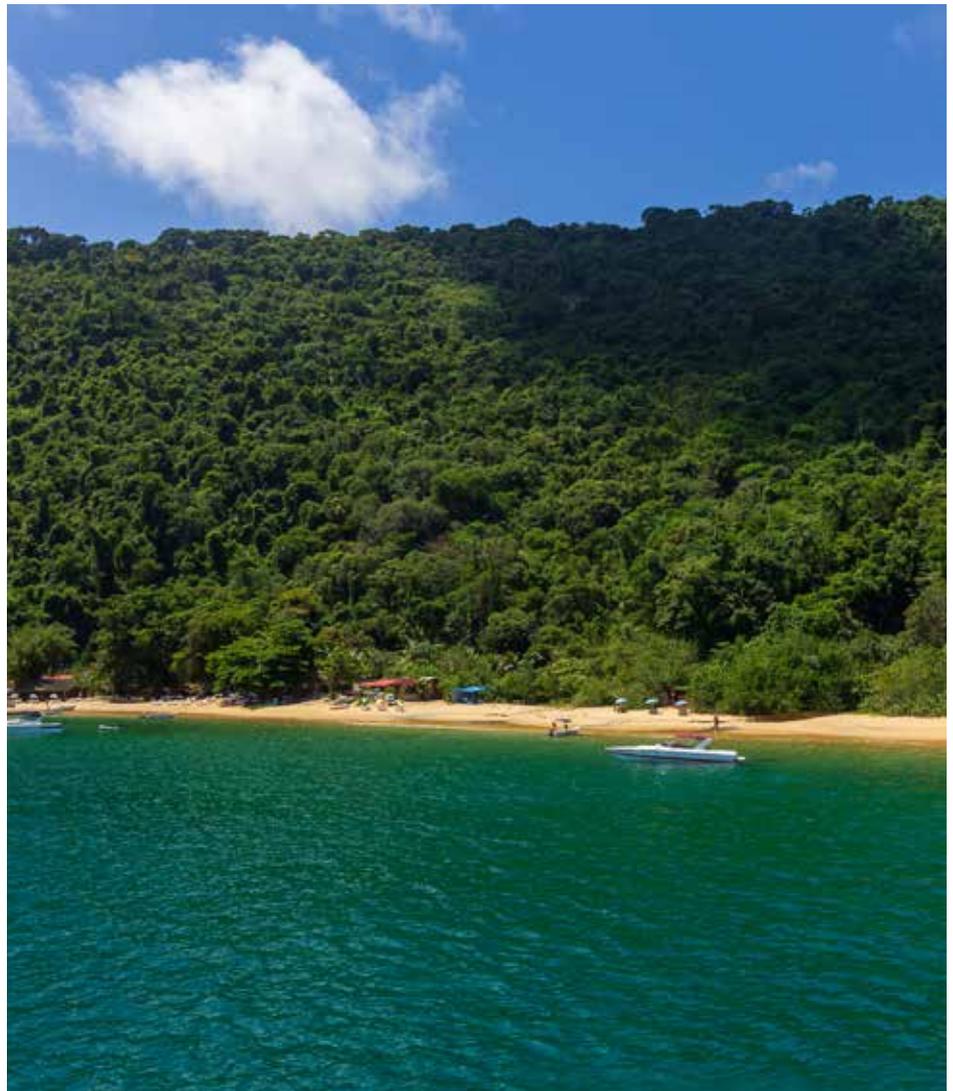
Ent Sub Fenda Jorge Grego by Tatiana Mello



À Tatiana Mello, instrutora de mergulho com experiência de dez anos em operações de mergulho a bordo do Atlantis Enterprise e apaixonada pela Ilha Grande, suas histórias e cada cantinho dentro e fora d'água! Incansável, orquestrou as mudanças de tempo, a tripulação, orientou quanto aos melhores pontos e horários de mergulho.

Renata Simões, que junto com Andrea Sarno idealizou esse projeto e nos bastidores planejou, organizou, comunicou, tudo para que essa saída acontecesse com muito sucesso; Seus pais foram proprietários da primeira escola de mergulho recreativo do Brasil e sua mãe foi a primeira instrutora mulher do Brasil, ou seja, mergulha desde sempre. Instrutora de mergulho desde 2002 e formada em turismo, já trabalhou em algumas escolas e operadoras de mergulho. Hoje se dedica a organizar as viagens em grupo e individuais de mergulho na @mundoaqualand.

Andrea Sarno, Fundadora da Avena Consultoria, com foco em implementação de projetos personalizados de qualidade de vida, prevenção ao burnout, gestão do estresse e inteligência emocional. É administradora de empresas pela PUC-SP. Especialista em Burnout e Gestão de Estresse, Gestão de Talentos, Motivação, Liderança,





ATLANTIS

ENTERPRISE

LIVE ABOARD 75'

PARATY
ANGRA DOS REIS
ILHA GRANDE

Saídas
regulares
todos os
finais de
semana

Foto: Pedro Paulo Cunha



ADRENALINA
M E R G U L H O



Reservas:

+55 81 99570.3500

info@atlantisdivers.com.br

@atlantisdivers

atlantisdivers.com.br

Inteligência Emocional e Socorrista em Saúde Mental (PSSM). Possui mais de 20 anos de experiência em consultoria de desenvolvimento para grandes empresas e co-criadora da metodologia que conta com o mergulho autônomo para desenvolvimento humano.

Andrea Stangarlin, Bióloga, instrutora de mergulho, consultora de bem estar; Amante da natureza e dos esportes de aventura.

Mergulha desde 1998 e ensina a arte de mergulhar desde 2007; Estuda formas de levar melhor performance, segurança e desenvolvimento dos alunos a terem uma melhor experiência dentro da água.

Vivian Szterling, Nutricionista na abordagem comportamental, especialista em neurociência e mindfulness. Entende que a nutrição vai muito além do prato de comida: Te alimentam seus pensamentos,

emoções, o ambiente e relações. Oferece ferramentas para que você aprenda a lidar com a ansiedade e crie seu estilo de vida com autonomia e leveza.

**Junte-se a nós,
estamos te esperando!**

Contatos e saídas:

Atlantis Divers: 81 9570-3500

Aqualand: 11 97204-7863



**Aprenda com
o maior fenômeno
esportivo do Brasil**

**Karol
Meyer**

Karol Meyer

8 Recordes Mundiais
Recordista Guinness Book
18'32"

-121m de profundidade
Premio AIDA e SUUNTO
Awards de Melhor Instrutora
Internacional

- **Curso Fôlego - online**
- Cursos PADI Freediver (Mergulho em apneia)
- Cursos PADI Mermaid (Sereias)
- Curso de Primeiros Socorros
- Cursos AIDA Freediving
- Treinamentos à Distância
- Palestras Motivacionais
- Vitrine Karol Meyer & Cressi com os melhores equipamentos

Informações:
karolinemeyer@gmail.com

  @karolmeyeroficial

 karolmeyer.com.br

 (48) 999602533





PAIXÃO SUFOCANTE DO DRAMA DO FILME À TRAGÉDIA REAL

Texto: Karol Meyer • Imagens: arquivo pessoal Karol Meyer

O drama *Paixão Sufocante*, que está na Netflix, é inspirado na história da mergulhadora francesa Audrey Mestre e muito embora várias passagens serem reais, o desfecho do filme, assim com o caso real, permanece um mistério.

Paixão Sufocante vai além de um “filme de esporte”.

Ele trata de relacionamento tóxico e tem um desfecho chocante.

O acidente, agora em 12 outubro 2022, completará 20 anos.

Audrey foi uma das amigas que perdi no mergulho. Sempre lembro dos momentos que

passamos juntas, muitas cenas engraçadas e outras estressantes por causa exatamente de atritos com o marido Pipin.

Juntamente com Audrey conquistamos o recorde mundial de *No Limits Tandem*, atingindo a profundidade de -91metros de profundidade. Também fui Juíza Internacional do Recorde Mundial que ela realizou no ano seguinte, no ano de 2001, no qual atingiu -131metros.

Audrey era francesa, nascida no norte da França, filha única, tinha 28 anos. Seu pai era pescador sub no mar mediterrâneo. Ela começou a praticar mergulho autônomo

aos treze anos. Mudou-se para o México na juventude onde cursou biologia marinha. Em 1995, pelos estudos e pela prática do mergulho, o destino a colocou frente a frente com Pipin Ferreras, que estava organizando um de seus recordes em Cabo São Lucas, México. Ela fez estudos sobre a capacidade pulmonar de Pipin durante oito meses, querendo provar o fenômeno do blood shift a alta pressão.

Lembro-me de Audrey contando com orgulho de quando encerrou o trabalho apresentando-o. Quando Pipin retornou ao México ela teve oportunidade de mergulhar com ele e acabou tornando-se um de seus mergulhadores de segurança, foi o começo... Logo em seguida, com Pipin de treinador, ela veio a fazer o recorde francês de *No Limits* -80m e o recorde mundial de *No Limits* feminino atingindo -131m.

Entre os treinos Audrey trabalhava também como instrutora de mergulho livre, dava aula para crianças carentes, mergulhava com seres marinhos e fazia matérias sobre eles. Ela adorava estes trabalhos, mais do que fazer um recorde. Audrey também não gostava de praticar pesca sub. Uma vez





acompanhamos uma saída de pesca para as Bahamas e nos divertíamos vendo quando Pipin errava o alvo...ou não via o peixe. Parecíamos duas crianças.

A notícia de que a americana Tanya Streeter quebrou a marca de Audrey Mestre realizando -160metros causou grande agitação em Pipin, lançando Audrey a profundidades maiores.

O ACIDENTE

Audrey desceu com uma máquina de quase 100kg de peso para levá-la ao fundo, uma velocidade fenomenal! Demorou mais de nove minutos para que ela chegasse a superfície depois de alcançar os -171m. Uns dizem que não havia ar na garrafa que iria inflar o balão e levá-la a superfície mas, na verdade, foram várias falhas de acordo com relatos pinçados de artigos em canais que tratam sobre mergulho, um deles o relatório da IAFD publicado no renomado website "Deeper Blue":

"Descida: 1 min 42 segundos contagem regressiva de -5 a zero minutos (cronometrado por Carlos Serra).

Zero: Audrey estava focada, sem indicações de estresse ou desconforto excessivo.

Tempo: 0:04 (Velocidade do sled =1,50 m/s)

Tempo: 0:31 (profundidade 50 metros atinge a Velocidade máxima = 1,90 m/s)

Tempo: 1:00 (profundidade 100 metros Velocidade= 1,75 m/s)

Tempo: 1:34 (profundidade 159 metros $V=1,62$ m/seg, Pascal (o último mergulhador de segurança) bate em seu tanque como sinal de aproximação)

(problema no cabo 'impulso' de origem desconhecida; inicialmente acreditado

(falsamente) para ser impacto do mergulhador)

(Ligeiro aumento em $V \sim +0,30$ m/s, talvez devido à mudança de posição do trenó ou do corpo)

Tempo 1:42 impulso grande de cabo como trenó chegando ao fundo.

Subida: de 1min 43 a 8 min 38 segs.

Observações visuais de Audrey indicaram ações corporais normais, sem angústia.

Tempo 1:59: profundidade 169 metros, aumento para cima $V \sim 0,30$ m/seg normal para subida inicial da profundidade.

Ondas de superfície e movimentos do barco visíveis, no fundo, Audrey não solicita assistência.

Tempo 2:12 (profundidade 165m, Velocidade= 0, ondas claramente visíveis no registro indicando a interação do cabo. A subida é interrompida, Pascal tenta adicionar





gás ao balão de subida. Audrey não pede ajuda, parece calma.

Tempo 2:42 (profundidade 164m, $V = 0,6$ começa a subir uniformemente.

Pascal observa Audrey subindo acima dele por 2-3 segundos.

Pascal retoma sua subida; Audrey subiu acima dele com o balão de subida.

Tempo 3:00 profundidade 153m, desacelera abruptamente para Velocidade = 0,0 por ~ 2 segundos, depois retoma Velocidade = 0,8m/s)

('Parada' do balão de subida no cabo e em vários outros locais durante a subida)

Tempo 3:30 profundidade 136m, Velocidade= 0,8m/s velocidade razoavelmente constante durante esta porção de subida.

Tempo 3:50 profundidade 120m, Velocidade = 0,0 a subida diminui e Audrey começa a cair, já estava apagada.

Tempo 4:05 profundidade 124m, Velocidade = -0,3m/s descendo quando Pascal atinge Audrey 15 segundos depois de inconsciente)

Hora 6:00 profundidade 91m $V = 0,0$ não é mais seguro para Pascal subir, prepara-se para transferir o corpo de Audrey.

Hora 7:03 profundidade 89m, $V = 0,5$

Karol e Audrey





ascendente Audrey transferida para Pipin para subida final.

Hora 8:38 (profundidade 0, $V = 0,0$ superfície atingida)

Hora 9:39 Audrey foi retirada da água e colocada a bombordo do catamarã.

Tempo estimado de transferência de barco pequeno para a praia 5 a 6 minutos.

Audrey era uma atleta bem treinada. Chegaram as seguintes conclusões sobre o acidente.

1) O balão de subida forneceu elevação inadequada (muito menos que o normal) principalmente na parte mais profunda.

2) Houve tensão inadequada no cabo (peso no fundo ~ 15 kg + peso do cabo ~ 23 kg)

3) As asas (400 cm²) na câmara do trenó causaram uma força inesperada (~10kg lateralmente) no cabo.

4) A inserção do rolamento superior do saco de subida foi marginal (leve dano), o que aumentou o arrasto.

5) Presença de partes danificadas no cabo guia de teflon.

• O Cabo era de teflon e o balão corria através de um tubo por este cabo, o qual

parecia estar danificado e provocando as paradas abruptas nas subidas, além do atraso para inflar o balão no fundo, o qual parecia ter sido provocado por falta de ar no cilindro.

6) Uma tentativa de adicionar gás ao saco de subida foi feita por Pascal Bernabé.

7) A subida foi dificultada por instabilidades hidrodinâmicas em baixas velocidades. A subida foi não vertical, o que causou a 'frenagem' do balão de subida no cabo solto (em intervalos regulares de ondas de superfície)."

Além deste relatório, ainda ficam muitas dúvidas e grande inconformismo quando se assiste ao filme ou mesmo as imagens reais da tragédia. Por isto seguem algumas outras considerações de minha parte.

Foi muito tempo sem ventilar, em parada cardíaca. O fato de desmaiar nos -120metros significa que já estava com contrações diafragmáticas em grande profundidade (quando temos como regra de segurança evitar contrações abaixo dos -40metros, por ser considerado um risco fatal).

Quando juízes oficiais são chamados

para um evento, uma das tarefas é checar a segurança da tentativa de recorde. Na falta de requisitos claros definidos pela AIDA (Associação Internacional para o Desenvolvimento da Apneia) os juízes podem se negar a julgar o evento (o que cancelaria a tentativa). Entretanto Pipin criou uma outra organização para julgar, chamando pessoas da própria equipe, como Carlos Serra, que após o acidente escreveu um livro, muito esclarecedor, a respeito:

• <https://www.webventure.com.br/livro-esclarece-enigma-na-morte-da-mergulhadora-audrey-mestre/>

• <https://www.amazon.com/Last-Attempt-freediving-champion-mystery/dp/1425738397>

A roupa de Neoprene de Audrey poderia ter uma espessura maior, auxiliando um pouco mais na flutuação.

Além disto, poderia transportar um segundo sistema de segurança, como uma bolsa de inflar com cartucho de CO₂ (equipamento já conhecido dos mergulhadores de profundidade naquela época).

Quando realizei o recorde mundial de -121metros, juntamente como Patrick Musimu, decidimos levar um cilindro menor, preso na lateral da perna, já acoplado a um liftbag e ficava enrolado na cintura.

A própria atleta deveria checar todo o equipamento de mergulho.

Não haviam mergulhadores suficientes na água. Dos -171m aos 120m, Audrey não pode contar com nenhuma ajuda extra, como um outro lift bag pelo menos. Foi entre 120metros até 90metros o momento mais crítico.

Não consegui constatar, na verdade, nenhum plano eficiente de emergência. Sequer um dos mais simples, muito utilizado, como o timing (controle do tempo do mergulho) com o acionamento de um sistema que trouxesse todo o cabo com a mergulhadora para a superfície, chamado de contrapeso, ou mesmo um motor para recolher todo o cabo, trazendo-a rapidamente.

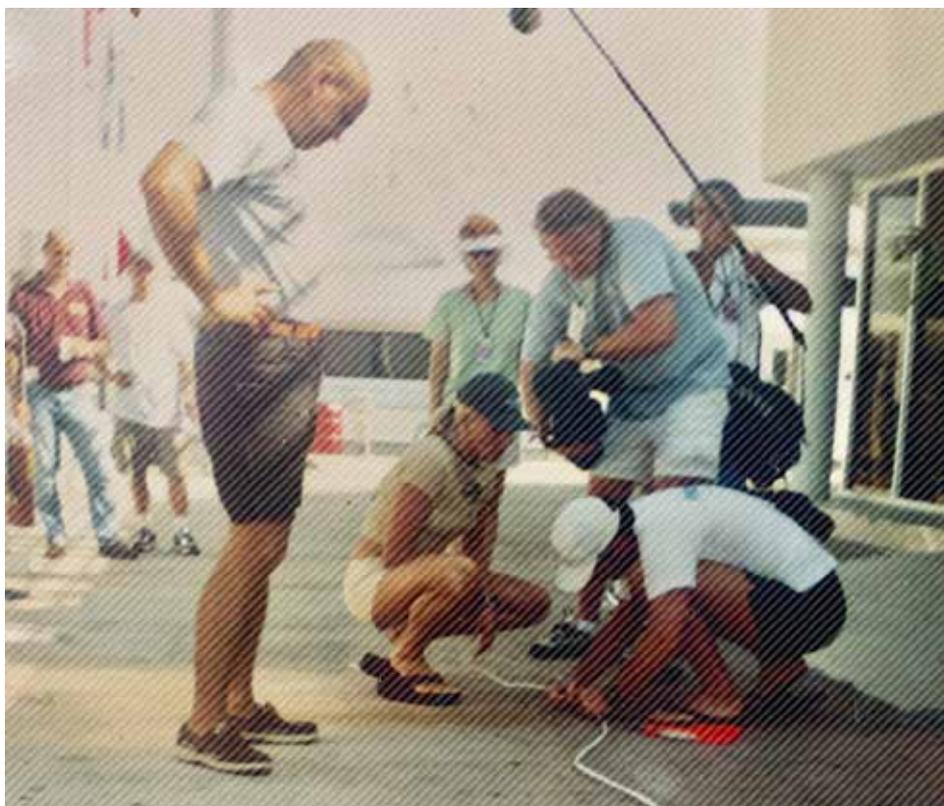
De fora da água outras falhas, uma plataforma alta dificultava o resgate, não havia médico (pelas narrativas era um dentista que estava disponível).

Quando o barco chega na costa, não é visto ambulância, ou serviço especializado, como paramédicos.

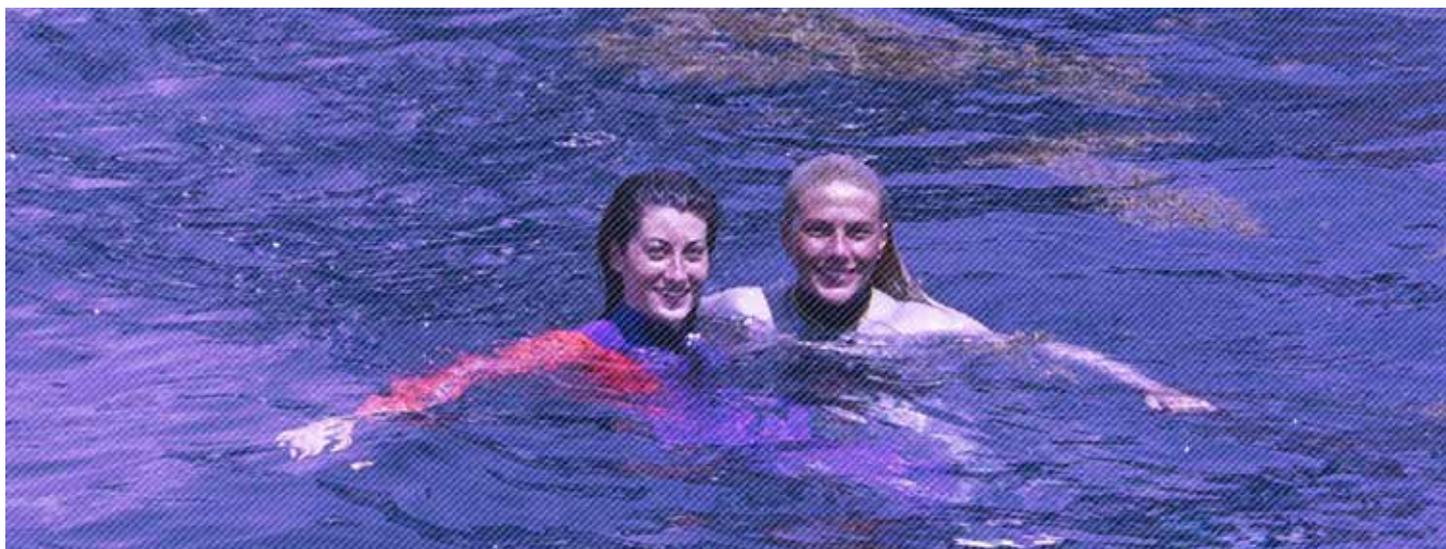
O acidente foi um choque para o mundo do mergulho. Para mim ainda mais, perdi uma amiga. Lembro-me de sua vitalidade, de sua energia, sua força, tudo tinha se acabado por causa de um recorde e mistérios que não foram até hoje desvendados.

Assistir ao filme é reviver parte desta triste história. Prefiro lembrar dos momentos bonitos e divertidos que vivenciei ao seu lado.

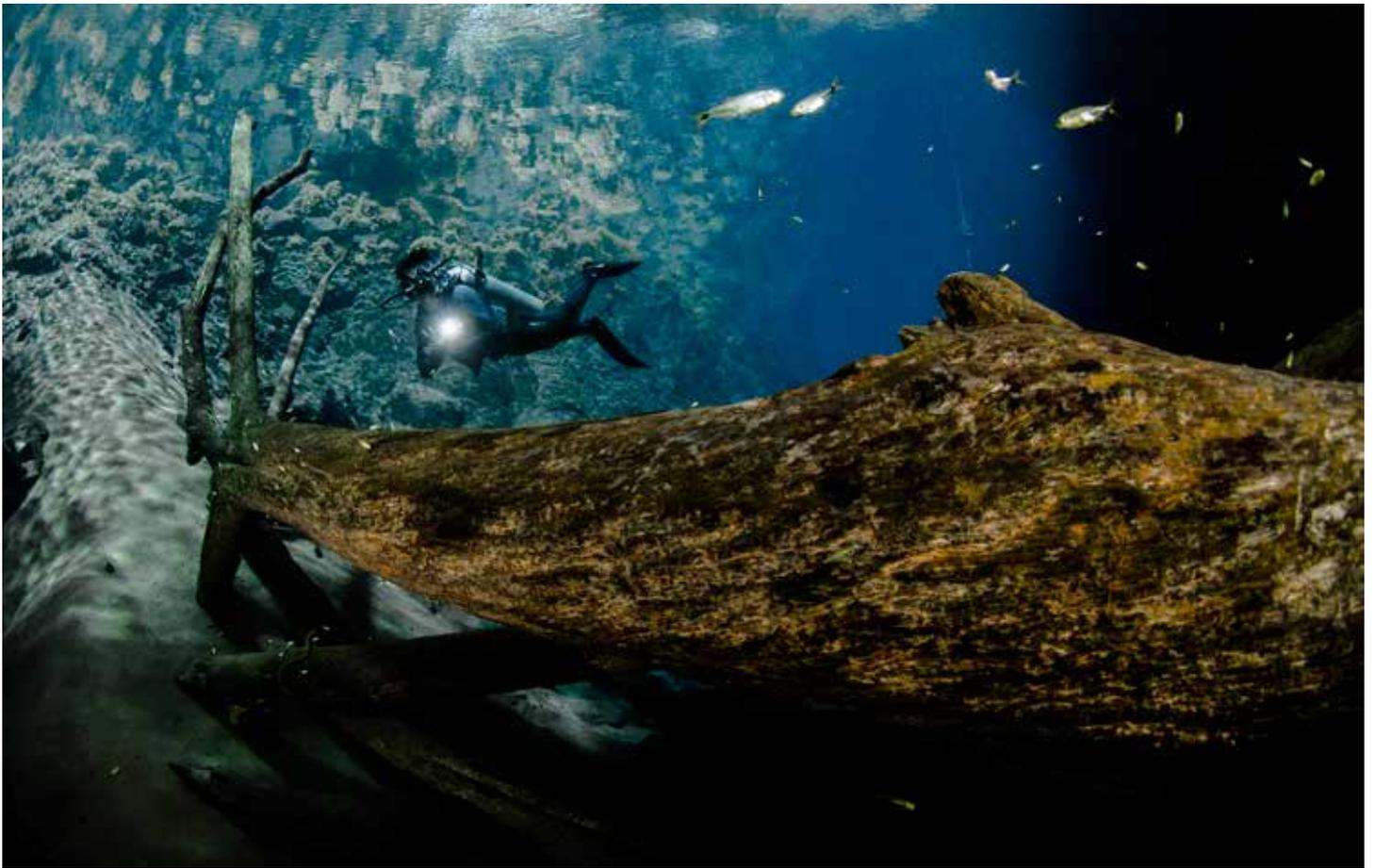
A bientot mon mie.



Pipin, Karol e Audrey







MERGULHANDO NAS BELEZAS NATURAIS DO MATO GROSSO DO SUL

Texto e fotos Ruver Bandeira

O estado do Mato Grosso do Sul, situado no centro-Oeste do Brasil abriga uma das maiores biodiversidades do país e do planeta, sendo assim necessária a implementação de ações ambientais visando sempre a preservação desse espaço. Sua capital é Campo Grande localizada a cerca de 266 km do município de Bodoquena e 297 km do município de Bonito. Sobre sua economia as principais atividades econômicas são a agricultura, a pecuária e a mineração, além do turismo sustentável que vem anualmente atraindo milhares de turistas para o estado.

O território estadual é drenado pelos sistemas dos rios Paraná e Paraguai, sendo seus principais afluentes no geral os rios Sucuriú, Miranda, Aquidauana dentre outros. Pelo Rio Paraguai escoam as águas da planície do Pantanal e dos terrenos

periféricos. Na baixada, produzem-se anualmente inundações de longa duração. A linha de divisa com o estado de Mato Grosso segue limites naturais formados por vários rios e camalotes.

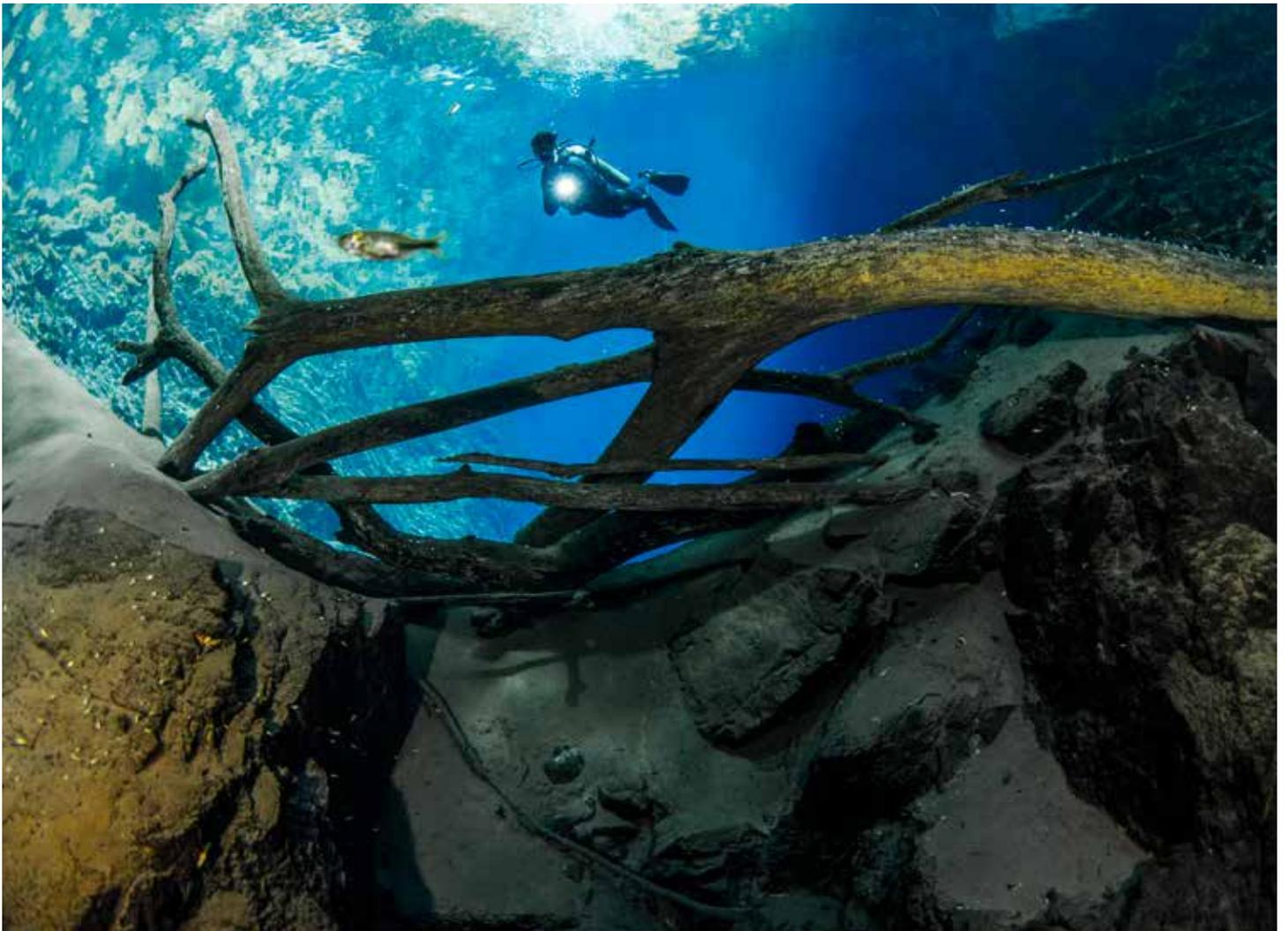
Na maior parte do território do estado predomina o clima tropical com chuvas de verão e secas de inverno, caracterizado por médias de temperaturas que variam entre 25 °C na Baixada do Paraguai e 20 °C no planalto. No extremo meridional ocorre o clima subtropical em virtude de possuir uma latitude um pouco mais elevada e do relevo de planalto.

Nossa aventura se dará nos municípios de Bonito e também em Bodoquena, distante 90 km do mesmo, onde novas atrações turísticas vem incrementado a economia local e encantando os turistas nacionais e

internacionais. Buscaremos através das nossas imagens evidenciar principalmente as belezas naturais submersas como a flora e a fauna, mostrando o quanto é rico e belo esses incríveis espaços naturais.

O Recanto Ecológico Rio da Prata

Situado a aproximadamente 70 km de Bonito, o Recanto Ecológico Rio da Prata é um famoso atrativo do santuário brasileiro do ecoturismo que teve suas atividades iniciadas em 2015 e que foi premiado internacionalmente em 2019. Sobre a sua criação o objetivo de início era de criar um modelo de ecoturismo mais organizado, tendo como bases a qualidade, a segurança e que ao mesmo tempo fosse viável tanto economicamente e conciliasse o desenvolvimento regional com a conservação



ambiental. A ideia era que a visita turística no atrativo ajudasse a incentivar a conduta consciente em ambientes naturais e que fossem tomadas medidas para o mínimo de impacto.

Premiada e amplamente divulgada no cenário brasileiro e internacional, a gestão do Recanto Ecológico Rio da Prata permitiu a estruturação de três grandes atrativos do grupo: o mergulho com cilindro no Rio da Prata, a flutuação na Nascente do Prata e o mergulho da Lagoa Misteriosa.

MERGULHO NO RIO DA PRATA

Esse passeio tem início com uma bela caminhada pela mata ciliar dos Rios Olho d'Água e Prata. A trilha é protegida por uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural. Durante o percurso passamos por árvores de grande porte, orquídeas e bromélias sendo possível avistar diversas espécies de aves e mamíferos como por exemplo quatis, macacos, porcos do mato, cotia, antas, dentre outros.

Chegando na nascente do Rio Olho D'Água, uma imensa piscina natural de águas translúcidas e cristalinas já deixa o turista encantado e isso em um ambiente repleto de plantas aquáticas e centenas de peixes diversos, destacando as Piraputangas, piaus, lambaris, dourados, curimatás e outros mais. O guia dá suporte ao turista para se equipar com máscara e snorkel e treinar a flutuação para a exploração da área através de uma suave correnteza durante cerca de 1,7 km de percurso descendo o Rio Olho d'água até seu encontro com o Prata. Depois a flutuação segue pelo Rio da Prata por cerca de 600 metros. No caso do mergulho com cilindro o mesmo sai da chamada base de pedras onde se tem um deck e se vai para próximo ao chamado vulcão e de lá vai seguindo novamente a correnteza e se encantando com toda aquela natureza exuberante e selvagem sendo inclusive bem possível o encontro com ariranhas, sucuris e antas submersas.

A LAGOA MISTERIOSA

A Lagoa Misteriosa, situada no município de Jardim-MS a exatos 239 km da capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, é um dos locais mais indicados no Brasil juntamente com outras atrações da Serra da Bodoquena



**Aprenda com
o maior fenômeno
esportivo do Brasil**

**Karol
Meyer**

Karol Meyer

8 Recordes Mundiais
Recordista Guinness Book 18'32"
-121m de profundidade
Premio AIDA e SUUNTO Awards
de Melhor Instrutora
Internacional

● Curso Fôlego - online

- Cursos PADI Freediver (Mergulho em apneia)
- Cursos PADI Mermaid (Sereias)
- Curso de Primeiros Socorros
- Cursos AIDA Freediving
- Treinamentos à Distância
- Palestras Motivacionais
- Vitrine Karol Meyer & Cressi com os melhores equipamentos

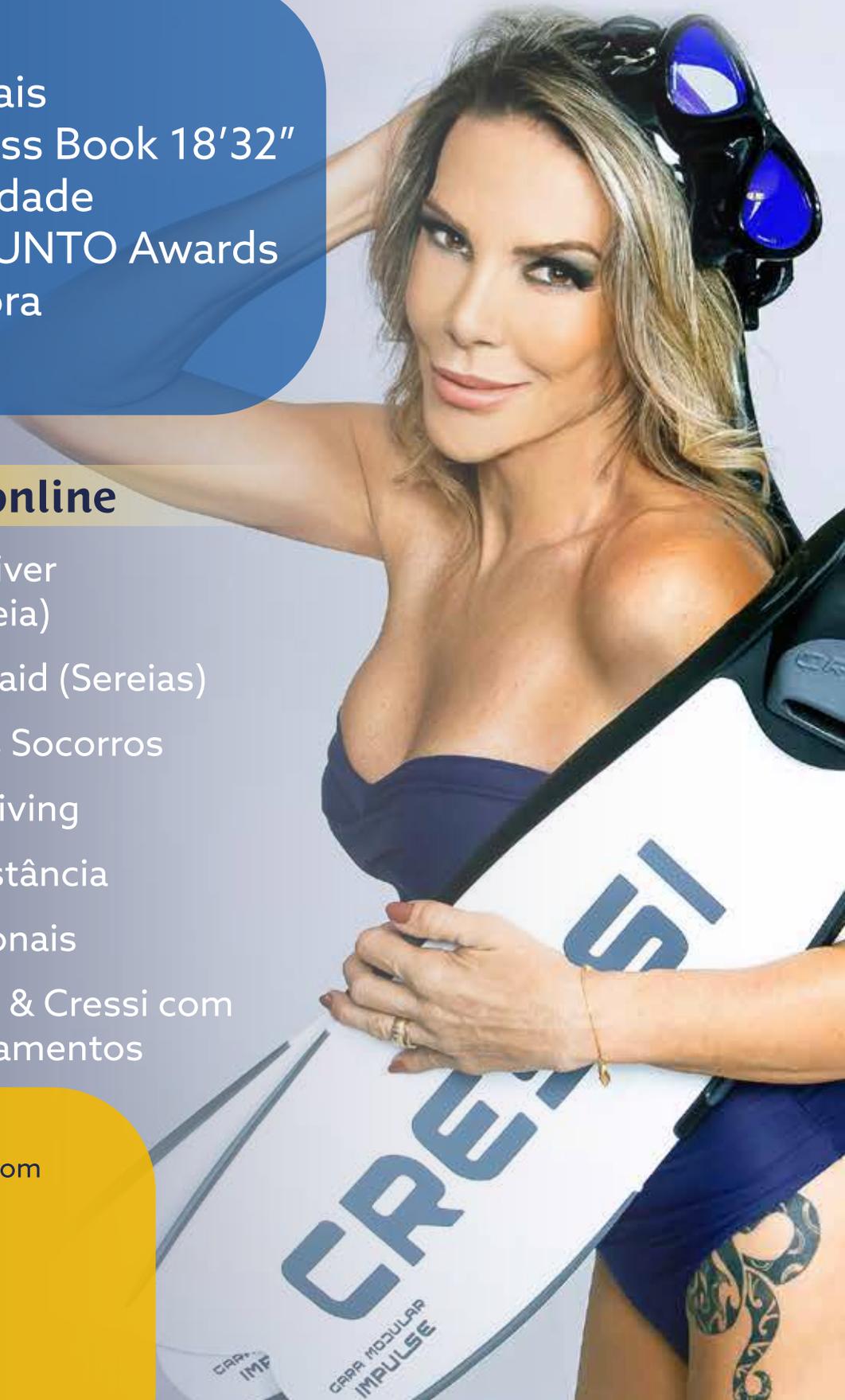
Informações:

karolinemeyer@gmail.com

  @karolmeyeroficial

 karolmeyer.com.br

 (48) 999602533



para a atividade do “espelho mergulho”, sendo também um dos melhores locais no mundo para essa atividade. Já são mais de cem cavernas conhecidas no planalto da Bodoquena.

Na verdade trata-se de uma caverna alagada com dimensões aproximadas de 80 metros de comprimento por 40 metros de largura em média, com dois poços no seu fundo, na qual, no ano de 1998, o mergulhador técnico Gilberto Menezes, realizou um mergulho que durou aproximadamente oito horas, com um registro de 220 metros de profundidade, porém não se chegou ao fundo máximo desta, deixando assim o ar de mistério e dúvida de qual seria sua profundidade máxima e por isso recebeu o nome “Lagoa misteriosa”. Para se chegar ao local de mergulho, no caso a lagoa, se faz uma trilha na mata por cerca de 20 minutos contemplando flora e fauna locais, em seguida desce uma escadaria a 70 metros de altura.

O período mais indicado para visita são os meses de maio a setembro, antes do período de chuvas da região e quando a água fica com sua maior visibilidade, chegando a mais de 40 metros dependendo da luminosidade e período do ano. Sua água é incrivelmente transparente com vários tons de azul devido à presença de rochas calcárias, predominantes na região.

No passeio fizemos uma leve caminhada por uma trilha de mata por aproximadamente 20 minutos em que um guia, também instrutor de mergulho, foi nos mostrando algumas espécies





no trajeto da fauna e flora do local, além de nos passar um pouco da história da “Lagoa” e sobre o atual projeto ambiental de reflorestamento da área em que a mesma situa-se. Após o tempo de caminhada seguimos em uma escadaria situada a 70 metros acima do espelho d’água. O lugar é realmente encantador e no meio de uma densa vegetação com copas de árvores ao seu redor, e suas águas translúcidas nos tons de azul.

Alguns turistas estavam fazendo flutuação que é uma atividade bem comum nesse ponto e outros mergulhos de cilindro. A temperatura da água é de 25° C e logo na escadaria fomos recebidos por diversos peixinhos como pequenos lambaris e algumas espécies de tetras, comumente vistos em lojas de aquarofilia. Muitos troncos de árvores caídos no fundo dão um charme especial ao lugar principalmente aqueles as margens dos penhascos submersos, a dupla de instrutores que nos acompanharam se tornaram também além de guias, modelos subaquáticos e assim a brincadeira se tornou bem interessante ora com modelagens tradicionais, ora com modelagens bem criativas ou radicais.

A aventura na Lagoa Misteriosa é 100% garantida e ficamos muito satisfeitos com o que vivemos e contemplamos nesse lugar incrível.

O RIO AZUL E O FERVEDOURO

Situados em Bodoquena a aproximadamente 90 km de Bonito, ambos fazem parte do empreendimento Nascentes da Serra e tem como foco principal passeios de barco a partir do Rio Salobra e depois flutuação nas cristalinas águas do Rio Azul.

A Flutuação no Rio Azul, aberto para visitação desde o início de 2022, é uma experiência incrível de contato com a natureza, na qual os turistas podem explorar e contemplar a flora e fauna locais com uma água cristalina de grande visibilidade. Antes de iniciar o passeio, os participantes recebem os equipamentos necessários e todas as informações sobre a atividade e após iniciam

uma leve caminhada por uma trilha de cerca de 800 metros ao lado do Rio Salobra até chegarem ao deck onde inicia a flutuação.

Durante a flutuação na Nascente do Rio Azul com percurso de 620 metros, os turistas podem observar diferentes espécies de peixes e plantas, inclusive a oxigenação da água em dias de sol que deixam o domo da caixa subaquática coberto de minúsculas





bolinhas de oxigênio liberadas pelas plantas. Podem ser encontrados ainda répteis como a majestosa sucuri e alguns jacarés e mamíferos como a ariranha, porém para vê-los se precisa contar com muita sorte.

Ao final da atividade, os participantes embarcam em um barco e percorrem aproximadamente 4 km pelo Rio Salobra até chegarem ao deck próximo ao receptivo onde terão belas recordações para contar aos familiares e amigos.

Sobre o Fervedouro do Grupo Nascentes da Serra, este será um ponto de turismo futuro e atualmente conta com sua estrutura natural intacta. É um santuário ecológico escondido no meio da Serra da Bodoquena, natureza intocada, um lugar mágico onde é possível sentir toda a vida e energia da natureza. O local ainda não está aberto para visitação turística, mas em breve e fará parte dos circuitos de nascentes no Atrativo Nascentes da Serra. Recebemos o convite para conhecê-lo e fazermos os primeiros registros do mesmo. Os Fervedouros são na verdade, nascentes de rios subterrâneos que, geralmente não têm espaço para vazão da água e por isso, formam uma espécie de piscina natural. Eles são fenômenos naturais muito sensíveis e por isso há algumas regras que devem ser seguidas na hora da visita, entre elas a de não pisar na borda do poço e evitar o uso de repelente e protetor solar no mergulho.

Concluindo nossa estória podemos afirmar que a interação com a natureza nesse lugar de beleza ímpar, nos passou a sensação de liberdade e uma paz de espírito imensurável, assim também como a certeza de que estaremos lá novamente, para uma nova aventura, tentando registrar um pouco mais da magnitude e da profunda beleza desse incrível ponto do ecoturismo nacional.



JARDINES DE LA REINA
BAHAMAS
CUBA
KEY LARGO FIJI
COZUMEL
BONAIRE
KEY WEST
TRUK LAGOON
CURACAO
BAJA CALIFORNIA
TAILANDIA
TOBAGO
TURKS AND CAICOS
HAVAI RECIFE
WAKATOBI
LOS ROQUES
ARUBA BARBADOS
SAN ANDRÉS
ROATAN
FERNANDO DE NORONHA
PROVIDENCIA
REPUBLICA DOMINICANA
TAHITI
GALAPAGOS
REVILLAGIGEDO
AUSTRALIA
BELIZE MALDIVAS
GUARAPARI
SALVADOR ABROLHOS
MAR VERMELHO
GRAND CAYMAN



AZUL PROFUNDO

mergulhe nessa viagem !!!

